

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELLE KUKI PIRES

AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2021.



CURITIBA/PR

2023

DANIELLE KUKI PIRES

AVALIAÇÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Contabilidade e Finanças, Setor de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador(a): Prof. Celso da Rosa Filho

CURITIBA/PR

2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter guiado os meus passos até aqui, por ter me dado ânimo, coragem e sabedoria durante essa trajetória.

Ao meu companheiro Heleno, em especial, por sempre acreditar em mim e me incentivar a ir atrás daquilo que sonho e acredito.

Aos meus pais, José Kuki e Mariza Kuki, que jamais mediram esforços para garantir que eu estivesse bem e feliz.

Meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Prof. Celso da Rosa Filho, por compartilhar seus conhecimentos e embarcar comigo nessa jornada.

RESUMO

Os negócios empresariais enfrentam diversos desafios e obstáculos para alcançar o sucesso. Seus resultados são influenciados constantemente por fatores internos e externos, tais como clientes, acionistas, fornecedores, mudanças políticas, tecnológicas e econômicas. Nos últimos anos, a pandemia da Covid-19 trouxe impactos significativos em diversos setores, incluindo a indústria da construção civil, que desempenha um papel fundamental na economia brasileira, gerando empregos, movimentando investimentos e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país. Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo realizar uma avaliação econômico-financeira da indústria da construção civil no Brasil no período de 2019 a 2021, tendo como objeto de estudo as empresas Portobello S.A e Eternit S.A. De modo específico, a partir dos balanços e demonstrações de resultados, busca fazer uma análise comparativa entre elas, através da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e DRE, bem como a avaliação de indicadores financeiros, econômicos e estruturais. Além disso, serão examinados aspectos como o capital de giro, o ciclo operacional financeiro e a solvência. A relevância da pesquisa encontra-se em evidenciar a saúde financeira do setor, compreendendo como esse mercado vem se comportando nos últimos anos. Os resultados obtidos serão valiosos para a definição de planos de ação, ajudando as empresas a enfrentar desafios e aproveitar oportunidades emergentes. Espera-se ainda contribuir para o fortalecimento e a sustentabilidade do setor, possibilitando que as empresas tomem decisões mais embasadas para aprimorar suas operações em um ambiente econômico em constante mudança.

Palavras-chave: Análise. Econômico-financeiro. Construção Civil. Índice. Comparação.

SUMMARY

Businesses face several challenges and obstacles to reach success. Its results are constantly influenced by internal and external factors, such as clients, shareholders, suppliers, and also political, technological and economic changes. In the last years, the COVID-19 pandemic has brought meaningful impacts in many sectors, including the construction industry which has a fundamental role in Brazilian economy, creating jobs, moving investments and contributing to the country's social economic development. In this context, the present study has as objective make an economic-financial evaluation of the construction industry in Brazil from 2019 to 2021, having as study objects the companies Portobello S.A and Eternit S.A. Specifically, using balance sheets and income statements, it seeks to make a comparative analysis between them through vertical and horizontal analysis of the Balance Sheet and Income Statement of each company, as well as the evaluation of financial, economical and structural indicators. Moreover, aspects like working capital, operational financial cycle and solvency are going to be examined. The study's relevance is in evidencing the financial health of the sector, comprehending how this market has been behaving in the past years. The acquired results will be valuable for the definition of action plans, helping the companies to face challenges and enjoy emerging opportunities. It also hopes to contribute to the strengthening and sustainability of the sector, making possible for the companies to make more grounded decisions to improve its operations in a constantly changing economic environment.

Keywords: Analysis. Economic-financial. Construction. Index. Comparison.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA..... | 7 |
| 1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO | 8 |
| 1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO..... | 8 |
| 1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA | 9 |
| 1.4.1 EMPRESA PORTOBELLO S.A..... | 9 |
| 1.4.2 EMPRESA ETERNIT S.A..... | 10 |
| 1.4.3 ANÁLISE DE BALANÇOS..... | 10 |
| 1.4.3.1 REESTRUTURAÇÃO DO BALANÇO..... | 11 |
| 1.4.3.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL..... | 11 |
| 1.4.4 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES | 12 |
| 1.4.4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ | 12 |
| 1.4.4.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITALS | 12 |
| 1.4.4.3 ANÁLISE ECONÔMICA | 13 |
| 1.4.5 ANÁLISE ESTÁTICA DO CAPITAL DE GIRO | 14 |
| 1.4.6 ÍNDICES DE ATIVIDADE | 15 |
| 1.4.6.1 PRAZO MÉDIOS | 15 |
| 1.4.7 ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO | 16 |
| 1.4.8 ANÁLISE DA INSOLVÊNCIA | 17 |
| 2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS | 17 |
| 2.1.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL | 18 |
| 2.1.2 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES | 23 |
| 2.1.3 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITALS | 25 |
| 2.1.4 ANÁLISE ECONÔMICA | 27 |
| 2.1.5 ANÁLISE ESTÁTICA DO CAPITAL DE GIRO | 28 |
| 2.1.6 ÍNDICES DE ATIVIDADE | 30 |
| 2.1.7 ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO | 33 |
| 2.1.8 ANÁLISE DE INSOLVÊNCIA | 34 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| REFERÊNCIAS | 39 |
| ANEXO 1 – TÍTULO DO ANEXO | 47 |

1 INTRODUÇÃO

A indústria da construção civil exerce um papel de extrema relevância na economia do Brasil, atuando como um motor impulsionador do crescimento nacional, alavancando a geração de empregos e promovendo dinamismo em toda a cadeia produtiva. Ela desempenha um papel tão crucial que muitas vezes é considerada o "termômetro" que reflete o estado da economia do país, como apontado pelo site Globo em 2017, "se a construção civil está bem, o Brasil está bem" (Globo, 2017).

Contudo, nos últimos anos, o Brasil enfrentou desafios significativos, incluindo crises políticas, instabilidade cambial e os impactos da pandemia da Covid-19. Conforme observado por Victor Silva (2021) "as restrições na maioria das atividades econômicas e viagens, as dificuldades de produção e distribuição de equipamentos e medicamentos para o enfrentamento à pandemia, a supressão de direitos fundamentais dos cidadãos, entre outros eventos, levou a maioria dos países do mundo a enfrentar crises econômicas, sociais, políticas e sanitárias". Nesse contexto, é crucial obter uma compreensão aprofundada dos impactos sofridos pelas empresas que operam nesse setor. Somente por meio dessa análise detalhada, será possível embasar decisões estratégicas e informadas, capazes de guiar a recuperação e o desenvolvimento progressivo do setor.

Uma maneira eficaz de avaliar o impacto desses problemas é realizar uma análise econômico-financeira detalhada dessas empresas. Por meio da análise de balanços, a análise econômico-financeira tem o objetivo de relatar "a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras" Neto (1998, p. 47).

Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma análise abrangente da situação econômico-financeira da indústria da construção civil no Brasil, focando nos anos de 2019 a 2021. Especificamente, as empresas Portobello S.A e Eternit S.A serão submetidas a um exame minucioso para entender como cada uma delas desempenhou nesse período.

De maneira resumida, a análise econômico-financeira das empresas da indústria da construção civil é uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios do ambiente de negócios em constante mudança. Os resultados obtidos serão fundamentais para guiar a tomada de decisões estratégicas, visando a

sustentabilidade e a prosperidade das empresas nesse setor vital para a economia brasileira.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

A análise econômico-financeira vai além da mera avaliação de números, ela é uma peça essencial para a prosperidade e a competitividade de uma empresa. Segundo Oliveira (2008, p.5) “a análise econômico-financeira é uma importante ferramenta para o sucesso, pois esta auxilia nas decisões das empresas, determina o gerenciamento dos recursos econômico-financeiros, direcionando a geração ou a captação dos mesmos”.

Martins (2019) enfatiza que "a partir das Demonstrações Contábeis de uma empresa podem ser obtidas análises relacionadas à sua posição econômica e financeira", isto é, a compreensão da situação econômico-financeira de uma empresa pode ser alcançada por meio da exploração minuciosa de suas demonstrações contábeis. Essas incluem o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração do fluxo de caixa. Alinhado a essa perspectiva, Silva (2004, p.31) escreve que “as demonstrações contábeis fornecidas pela contabilidade constituem importante grupo de informações que serão examinadas no processo de análise financeira”.

O processo de análise econômico-financeiro utiliza várias técnicas e indicadores para extrair as informações importantes de uma companhia. De acordo com Matarazzo (2010, p. 3) “as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa de acordo com as regras contábeis. A Análise de Balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir”. Dados precisos e confiáveis sobre a saúde financeira, o desempenho e a evolução patrimonial da organização, são extraídos desses documentos.

Ao realizar a análise financeira, essas demonstrações contábeis são utilizadas para calcular e interpretar uma variedade de indicadores e métricas financeiras, como por exemplo, a liquidez, a rentabilidade, a solvência, a eficiência operacional, a margem de lucro, o retorno sobre o investimento, entre outros. No entanto, não há uma quantidade exata de índices indicada para uma análise eficiente, Matarazzo

(2010, p.82) afirma que a quantidade de índices depende exclusivamente da profundidade que se deseja da análise.

Além disso, cada analista pode chegar a uma conclusão diferente a respeito de determinada empresa mesmo tendo em mãos exatamente as mesmas informações. “A maneira com que os indicadores de análise são utilizados é particular de quem faz a análise, sobressaindo-se, além do conhecimento técnico, a experiência e própria intuição do analista” Neto (1998, p. 48).

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar a situação econômico-financeira da indústria da construção civil no Brasil no período de 2019 a 2021, tendo como objeto de estudo as empresas Portobello S.A e Eternit S.A. Para alcançar esse objetivo, a partir dos balanços e demonstrações de resultados dos anos 2019, 2020 e 2021, fazer uma análise comparativa entre elas, por meio da análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e DRE, análise dos indicadores financeiros, econômicos e estruturais, bem como a análise do capital de giro, ciclo operacional financeiro e solvência .

1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

Diante dos mais diversos desafios e obstáculos enfrentados pelas empresas para obter sucesso em seu negócio, é de grande importância estudar o passado para alcançar o sucesso no futuro. Analisar os resultados financeiros anteriores de um determinado setor ajuda outras empresas do mesmo ramo a compreender o passado e tomar decisões mais informadas, adaptando-se as mudanças e se destacando em um mercado competitivo, promovendo um crescimento sustentável e duradouro.

A análise econômico-financeira, por meio da análise de balanços tem o objetivo de relatar “a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras” Neto (1998, p. 47). Logo, o histórico do comportamento financeiro e as tendências do setor fornecem insights valiosos aos diversos usuários da análise econômico-financeira sobre os desafios, oportunidades e padrões que podem afetar o desempenho de uma empresa.

Nos últimos anos, devido a pandemia da Covid 2019, diversos segmentos foram impactados tendo que se adequar ao novo cenário, inclusive o ramo de construção civil, que é um dos setores mais importantes da economia brasileira, responsável por gerar empregos, movimentar investimentos e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Diante disso, a relevância da pesquisa encontra-se em evidenciar a saúde financeira do setor de construção civil, compreendendo como esse mercado vem se comportando nos últimos anos, a fim de que os resultados sirvam de apoio para definição de planos de ação e tomada de decisões.

Os administradores de empresas desse setor são apenas um dos usuários que poderão usufruir dos resultados da avaliação econômico-financeira. Outros usuários que apresentam algum tipo de relacionamento com empresas do ramo, sendo os mais importantes, os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes e governo, conforme escreve Neto (1998, p.51), também poderão ser beneficiados.

Moraes da Silva (*apud* Benedicto e Padoveze, 2004), afirma que “a análise econômico-financeira tem como principal objetivo fornecer informações para gestores, acionistas, fornecedores, clientes, instituições financeiras, governo ou qualquer outra pessoa física ou jurídica interessada e conhecer a situação da organização em questão”. Em resumo, além da análise econômico-financeira ter papel fundamental para o gestor da empresa, ela também tem o papel fundamental de fornecer informações estratégicas para outros usuários da análise de balanços, como por exemplo, para os investidores e credores.

1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

1.4.1 EMPRESA PORTOBELLO S.A

A Portobello é uma empresa brasileira que atua no setor de revestimentos cerâmicos e porcelanatos, fornecendo seus produtos diretamente as construtoras. Fundada em 1979, a empresa teve origem na cidade de Tijucas, localizada no estado de Santa Catarina.

No início de suas atividades, a Portobello era uma pequena fábrica de cerâmicas, focada na produção de pisos e revestimentos para o mercado interno. Com

o passar do tempo a empresa foi se expandindo e assim abrindo filiais e lojas próprias em várias regiões do país.

A partir da década de 1990, a companhia iniciou sua trajetória internacional, conquistando mercados estrangeiros e exportando seus produtos para diversos países. Atualmente, possui uma rede de franquias e exporta para cerca de 60 países.

Com uma trajetória consolidada, a empresa se tornou uma referência no setor, sendo hoje um dos maiores grupos de cerâmicas do Brasil.

Contando com mais de 2.600 funcionários, a empresa está listada na Bolsa de Valores no setor de Bens Industriais e no segmento Produtos para Construção.

1.4.2 EMPRESA ETERNIT S.A

A Eternit é uma empresa brasileira que atua no setor de materiais de construção, e é líder de mercado no setor de coberturas, especialmente com coberturas de fibrocimento e telhas de concreto. Fundada em 1940, a empresa teve seu início na cidade Osasco, São Paulo.

Embora a Eternit tenha iniciado suas operações com foco na produção de telhas de fibrocimento, ao longo dos anos, a empresa expandiu sua linha de produtos para incluir outros itens essenciais para a construção, como caixas de água, painéis de fachada e sistemas de coberturas.

Apesar de ter sua história marcada por altos e baixos, desafios e adaptações, a empresa continua presente no mercado, buscando se reinventar e se adaptar às demandas do setor de construção civil.

Atualmente, conta com mais de 2.500 funcionários e está listada na Bolsa de Valores no setor de Bens Industriais e no segmento Produtos para Construção.

1.4.3 ANÁLISE DE BALANÇOS

É através das demonstrações contábeis das empresas que a análise de balanços é realizada. Estas, fornecem uma série de dados que são posteriormente transformados em informações úteis para suporte na tomada de decisões.

O Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) fazem parte das principais demonstrações contábeis utilizadas na análise de balanços. O BP “apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em

dado momento” Neto (1998, p. 58), é a demonstração que apresenta todos os bens, direitos e obrigações da empresa. Já a DRE, conforme escreve Silva (2004, p. 95) “demonstra o resultado obtido pela empresa em determinado período, isto é, lucro ou prejuízo”.

A análise de balanços utiliza técnicas como: reestruturação das contas, análise vertical e horizontal, análise através de índices, análise do capital de giro, ciclometria e análise dinâmica.

1.4.3.1 REESTRUTURAÇÃO DO BALANÇO

A reestruturação do balanço patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício é um processo no qual a estrutura e a apresentação desses relatórios contábeis são ajustadas com o objetivo de que as demonstrações atendam as necessidades da análise conforme explica Silva (2004, p. 194), sendo apresentadas de forma simples e fácil de entender.

O objetivo da reestruturação é melhorar a qualidade e a transparência das informações contábeis, fornecendo informações mais relevantes e úteis para os usuários, facilitando a análise e tomada de decisões.

1.4.3.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

A análise vertical e horizontal são duas técnicas utilizada na análise de balanços para compreender melhor a estrutura e as tendências dos dados financeiros ao longo do tempo.

A análise vertical é uma abordagem que busca a avaliar a composição percentual de cada item em relação a um valor base dentro do mesmo período contábil. Geralmente, o valor base utilizado é o total do balanço patrimonial no caso da análise do BP ou a receita líquida no caso da análise vertical da DRE.

Já a análise horizontal, por sua vez, consiste em comparar os dados financeiros ao longo de vários períodos contábeis, buscando identificar tendências e mudanças ao longo do tempo. Nessa abordagem, os valores absolutos dos itens são comparados para verificar o crescimento ou a redução em valores monetários.

Juntas, essas abordagens ajudam a obter uma visão mais completa e detalhada da situação e do desempenho financeiro da empresa.

1.4.4 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

A análise de balanços por meio de índices é uma abordagem que utiliza indicadores financeiros e econômicos para avaliar a saúde financeira e o desempenho de uma empresa. Esses índices são calculados a partir dos dados contidos nos relatórios contábeis, como o balanço patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

Matarazzo (2010, p. 84), explica que, a análise das demonstrações financeiras pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Os índices da situação financeira, por sua vez, são divididos em índices de estrutura de capitais e índices de liquidez.

1.4.4.1 ANÁLISE DA LIQUIDEZ

A análise da liquidez permite avaliar a capacidade da empresa de pagar suas dívidas.

Existem diferentes índices de liquidez que podem ser utilizados na análise, cada um fornecendo uma perspectiva específica da saúde financeira da empresa. Alguns dos principais índices de liquidez incluem: Liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata.

Neto (1998, p. 173-174) explica que a liquidez geral indica quanto a empresa possui de direitos e haveres para cada R\$ 1,00 de dívida, tanto a curto quanto a longo prazo. Já a liquidez corrente indica o quanto a empresa possui de bens e direito a curto prazo (ativo circulante) para cada R\$ 1,00 de dívida a curto prazo. Quanto a liquidez seca, Neto escreve que esse índice indica a porcentagem das dívidas de curto prazo que podem ser pagas utilizando os valores das contas do disponível e valores a receber. Por fim, a liquidez imediata demonstra a porcentagem de dívidas a curto prazo que podem ser liquidadas imediatamente.

1.4.4.2 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITALIS

A análise da estrutura de capitais visa avaliar a forma como a empresa financia suas atividades e estrutura seu capital, buscando entender o equilíbrio entre o capital próprio e o capital de terceiros e seus efeitos na empresa.

Matarazzo (2010, p. 86) explica o que alguns dos principais indicadores utilizados nessa análise indicam, sendo:

- Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento): quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. Para calculá-lo divide-se o total de capital de terceiros (passivos de curto e de longo prazo) pelo total de ativos da empresa. Quanto menor o índice, melhor a situação financeira da empresa está.
- Composição do Endividamento: o percentual de obrigações de curto prazo em relação as obrigações totais. Para calculá-lo divide-se o passivo circulante pelo total de capital de terceiros. Quanto menor o índice, melhor.
- Imobilização do Patrimônio Líquido: quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 100,00 de patrimônio líquido. O cálculo é realizado através da divisão do Ativo não circulante pelo Patrimônio Líquido. Quanto menor o índice, melhor.
- Imobilização dos Recursos não correntes: que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no ativo permanente. Para calculá-lo divide-se o Ativo não circulante pela soma Patrimônio Líquido e Passivo não circulante. Quanto menor o índice, melhor.

1.4.4.3 ANÁLISE ECONÔMICA

Dentro da análise econômica, os índices de rentabilidade despenham um papel crucial, visto que a análise econômica se concentra em avaliar o desempenho e rentabilidade da empresa. Conforme Matarazzo (2010, p. 110), “os índices desse grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos”, ou seja, demonstram o quanto a empresa está rendendo com a execução de suas atividades.

Alguns dos principais índices são:

- Giro do ativo: indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 100,00 de investimento total. Calcula-se dividindo a Receita Líquida pelo Ativo

da empresa. Quanto maior o índice, melhor a situação da empresa estará.

- Margem Líquida: indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 vendido. O cálculo é realizado através da divisão do Lucro Líquido pelas vendas líquidas. Quanto maior o índice, melhor a situação da empresa estará.
- Rentabilidade do ativo: indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 100,00 de investimento total. Para calculá-lo divide-se o Lucro Líquido pelo Total do Ativo. Quanto maior o índice, melhor a situação da empresa estará.
- Rentabilidade do Patrimônio Líquido: indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido. Calcula-se dividindo o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido da empresa. Quanto maior o índice, melhor a situação da empresa estará.

1.4.5 ANÁLISE ESTÁTICA DO CAPITAL DE GIRO

Essa análise visa avaliar a capacidade da empresa de gerenciar efetivamente suas necessidades de capital de curto prazo, ou seja, essa análise envolve ativo circulante e passivo circulante.

A análise de capital de giro pode ser realizada através do estudo do Capital Circulante Líquido (CCL)/ Capital de Giro Líquido (CGL) e Capital Circulante Próprio/ Capital de Giro Próprio (CGP). Onde:

- Capital de giro líquido ou capital circulante líquido: representa a parcela dos ativos circulante que estão sendo financiados com o passivo circulante. O cálculo é realizado pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante. Entende-se que enquanto maior for o CGL, menor a probabilidade de insolvência da empresa.
- Capital Circulante Próprio/ Capital de Giro Próprio: representa quanto do capital próprio da empresa que está financiando o ativo circulante e o realizável a longo prazo. O cálculo é realizado pela diferença entre o Patrimônio Líquido e o Ativo Não Circulante. O resultado negativo indica que os recursos próprios da

empresa não foram o suficiente para cobrir as aplicações em ativos não circulantes. Silva (2004. P. 404)

1.4.6 ÍNDICES DE ATIVIDADE

Os índices de atividade/ ciclometria, são indicadores financeiros que medem a eficiência e a produtividade operacional da empresa, buscando identificar e analisar os diversos ciclos operacionais e financeiros, com o objetivo de compreender a duração e a eficiência dos processos relacionados a atividade operacional e financeira da organização, visto que, conforme Silva (2004, p. 277), “a gestão dos prazos e consequentemente dos ciclos têm interferência também na lucratividade, na liquidez e na estrutura de capitais da empresa”.

O ciclo operacional envolve o ciclo completo de produção, desde a aquisição de matérias-primas até a entrega do produto final e o recebimento do pagamento correspondente. Calcula-se através da soma do Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE) e Prazo Médio de Recebimento de Venda (PMRV).

O ciclo financeiro/ciclo de caixa, por sua vez, refere-se ao período compreendido entre o pagamento aos fornecedores e o recebimento dos valores das vendas realizadas. O resultado é obtido através da diferença entre o Ciclo Operacional e o Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).

1.4.6.1 PRAZO MÉDIOS

Os índices de prazos médios são indicadores que fornecem informações sobre o tempo médio necessário para que a empresa realize determinadas atividades ou converta seus ativos em recebimento.

Matarazzo (2010, p.260-267), cita três índices de prazos médios que podem ser encontrados a partir das Demonstrações financeiras:

- Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV: representa o tempo médio que a empresa leva para receber o pagamento de suas vendas após a realização da venda. Calcula-se dividindo as duplicatas a receber em média x 360 dias pelas receitas líquidas.
- Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC: mede o tempo médio que a empresa leva para efetuar o pagamento aos fornecedores

após a compra de mercadorias ou serviços. Calcula-se dividindo o resultado da multiplicação de Fornecedores/duplicatas a pagar por 360 dias pelas compras (CPV+EF-EI).

- Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE: mede o tempo médio que os produtos ou matérias-primas permanecem em estoque antes de serem vendidos. Calcula-se dividindo os estoques médios x 360 dias pelo custo do produto vendido.

A relação entre esses prazos médios e o giro de estoque é bastante relevante na análise financeira. O giro do estoque mede a eficiência da empresa em transformar o estoque em vendas. O cálculo é realizado através da divisão do CPV por estoques médios.

Com essa junção, é possível obter uma visão abrangente da eficiência da empresa em relação a gestão de estoques, processos operacionais e relacionamento com fornecedores e clientes.

1.4.7 ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO

A análise dinâmica do capital de giro da empresa é uma ferramenta essencial para entender a saúde financeira de uma empresa e sua capacidade de gerenciar suas necessidades de liquidez. Conforme ressalta Neto (98, p. 191) “o comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa”.

O modelo dinâmico de análise financeira se inicia com a reclassificação das contas do Balanço Patrimonial, levando em consideração a liquidez, e então, é possível mensurar a necessidade de capital de giro (NCG), o capital circulante líquido (CCL) e o saldo de tesouraria (ST), onde:

- $NCG = \text{Ativo Circulante Cíclico} - \text{Passivo Circulante Cíclico}$
- $CCL = \text{Passivo não circulante} - \text{Ativo não circulante}$
- $ST = \text{Ativo Circulante financeiro} - \text{Passivo Circulante Oneroso}$

A partir da combinação dessas três variáveis, a situação financeira da empresa pode ser enquadrada em um dos 6 tipos apresentados por Braga (1991): Excelente Liquidez, Sólida, Insatisfatória, Péssima, Ruim, Alto Risco.

1.4.8 ANÁLISE DA INSOLVÊNCIA

No contexto do modelo de Kanitz, desenvolvido por Stephen C. Kanitz, a análise de insolvência tem como objetivo avaliar a capacidade de uma empresa de cumprir suas obrigações financeiras e determinar sua probabilidade de se tornar insolvente.

Através deste modelo, calcula-se o que Kanitz denominou fator de insolvência e, assim pode-se avaliar o risco de falência da empresa. Vale ressaltar que Kanitz destacou em seu estudo que não é possível prever com 100% de certeza sobre qual empresa poderá vir a sofrer falência, porém, pode-se determinar se há dificuldades que podem se levá-la à falência em um futuro próximo. (KANITZ, 1976).

O fator de insolvência é calculado pela equação:

$$\text{Fator de insolvência} = 0,05 \cdot X1 + 1,65 \cdot X2 + 3,55 \cdot X3 - 1,06 \cdot X4 - 0,33 \cdot X5$$

Onde:

X1 é o índice de retorno do patrimônio líquido. Calcula-se dividindo o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido.

X2 é o índice de liquidez geral. O cálculo é realizado através da divisão da soma do Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo pelo Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.

X3 é o índice de liquidez seca. Calcula-se dividindo o resultado da subtração entre o ativo circulante e estoque pelo Passivo Circulante.

X4 é o índice de liquidez corrente. O índice é obtido através da divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante.

X5 é o índice de participação de capitais de terceiros. O índice é calculado através da divisão da soma do Passivo Circulante e Passivo não Circulante pelo Patrimônio Líquido.

Se a nota variar de 0 a 7, há equilíbrio na administração da estrutura financeira e econômica da empresa e ela encontra-se na zona de solvência, sendo melhor quanto mais próximo de 7; se estiver entre -3 e 0, a situação está indefinida (zona de penumbra); se o fator for inferior a -3 a empresa está insolvente, com propensão à falência. Quanto menor for o valor, mais próximo da falência estará a empresa.

2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo é baseado nos demonstrativos contábeis das empresas Portobello S.A e Eternit S.A, ambas do ramo de Construção Civil.

Os demonstrativos utilizados foram o Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício do período de 2019, 2020 e 2021, sendo esses documentos obtidos por meio do site *Investing*, sendo esta portanto uma pesquisa documental.

Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa é classificada como descritiva, pois busca coletar dados para descrever e documentar as tendências relacionadas ao objeto de estudo. Ademais, a pesquisa é considerada documental, pois se fundamenta na análise e interpretação de documentos e registros existentes. Além disso, a pesquisa é qualitativa, uma vez que os dados são expressos em termos de porcentagens, médias e índices.

2.1.1 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Na análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial da empresa Portobello, observou-se que o ativo circulante apresentou uma redução no decorrer dos anos, visto que em 2019 o ativo circulante representava 46,54% do total do ativo e passou a representar 45,06% em 2020 e 42% em 2021. Enquanto que o ativo não circulante teve um aumento, passando de 53,46% em 2019 para 54,94% em 2020 e 58% do total do ativo no ano de 2021.

Em relação ao Passivo Circulante, ele teve um aumento de 2019 para 2020, isto é, passou de 33,42% para 36,41% do total do passivo, porém no ano de 2021 teve uma regressão, aproximando-se do que representava do total do Passivo em 2019, representando mais especificamente 33,10%. Com o Passivo não circulante aconteceu o contrário do que houve com o Passivo Circulante, pois ele apresenta redução de 46,56% em 2019 para 43,09% em 2020, e no ano de 2021 aumenta novamente, passando a representar 50,39% do total do passivo.

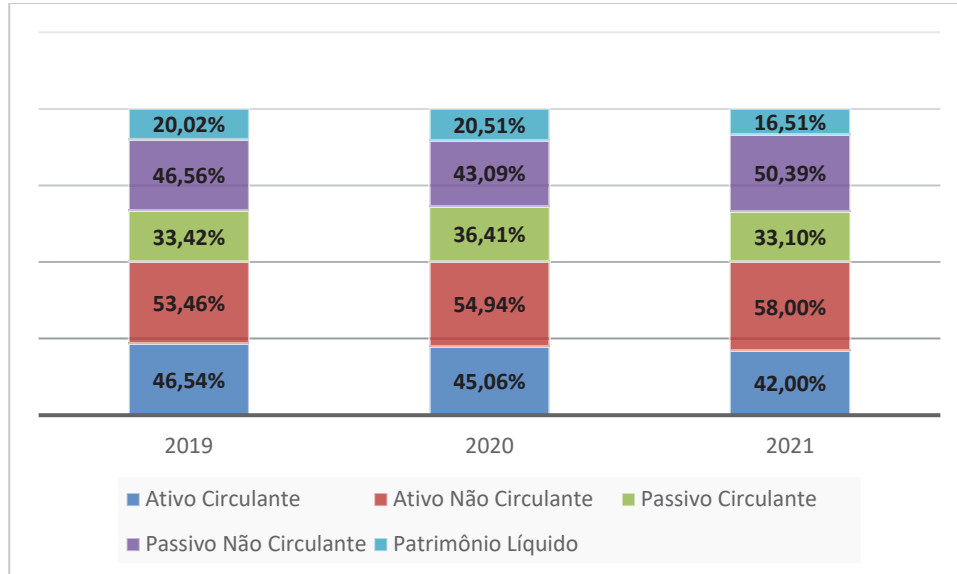


Figura 1 – Gráfico Análise Vertical - Portobello x Tempo

Pode -se notar que houve um aumento no Imobilizado da empresa e queda na conta Caixa e Equivalente de Caixa, bem como aumento na conta A pagar/Acumulados de 2019 para 2020 e queda em 2021, enquanto que Endividamento de Longo Prazo apresenta queda de 2019 para 2021 e um aumento de 2020 para 2021. Assim, é possível que que essas variações se devam a aquisição de bens.

O Patrimônio Líquido teve um aumento de 20,02% em 2019 para 20,51% em 2020 e em 2021 caiu para 16,51% do total do Passivo, em razão da variação da conta Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados).

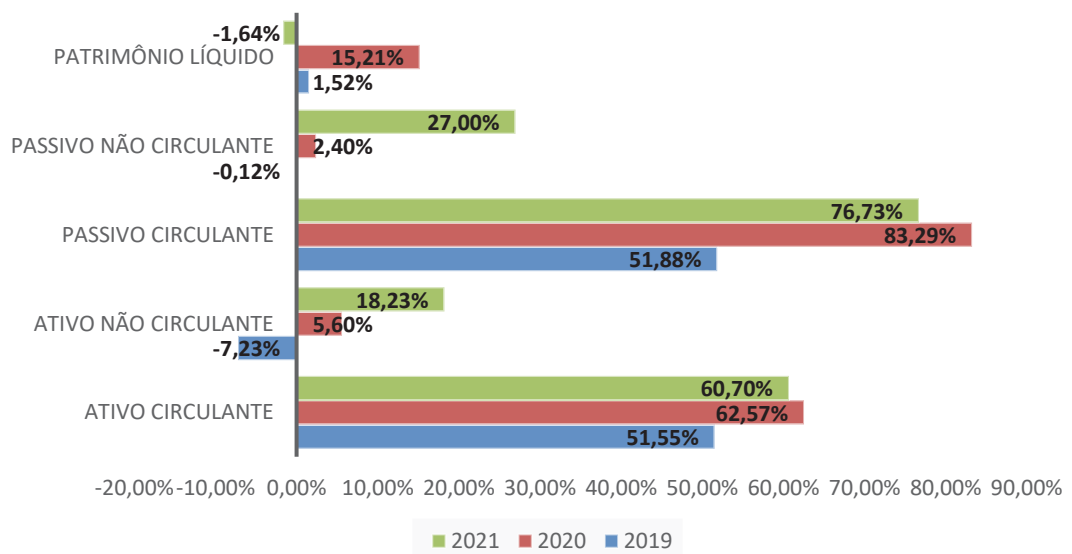


Figura 2 – Gráfico Análise Horizontal - Portobello x Tempo

Ainda em relação a empresa Portobello, identificou se através da análise das Demonstrações de Resultados, que de 2019 para 2021 houve uma redução significativa tanto no custo da mercadoria vendida quanto nas despesas operacionais, resultando em um aumento de 10,13% no lucro da empresa.

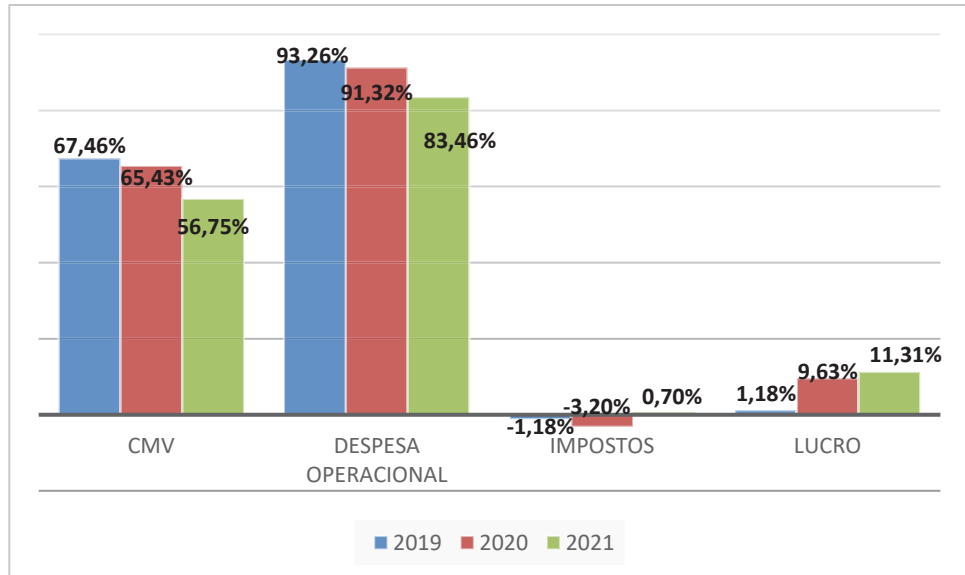


Figura 3 – Gráfico Análise Vertical DRE - Portobello x Tempo

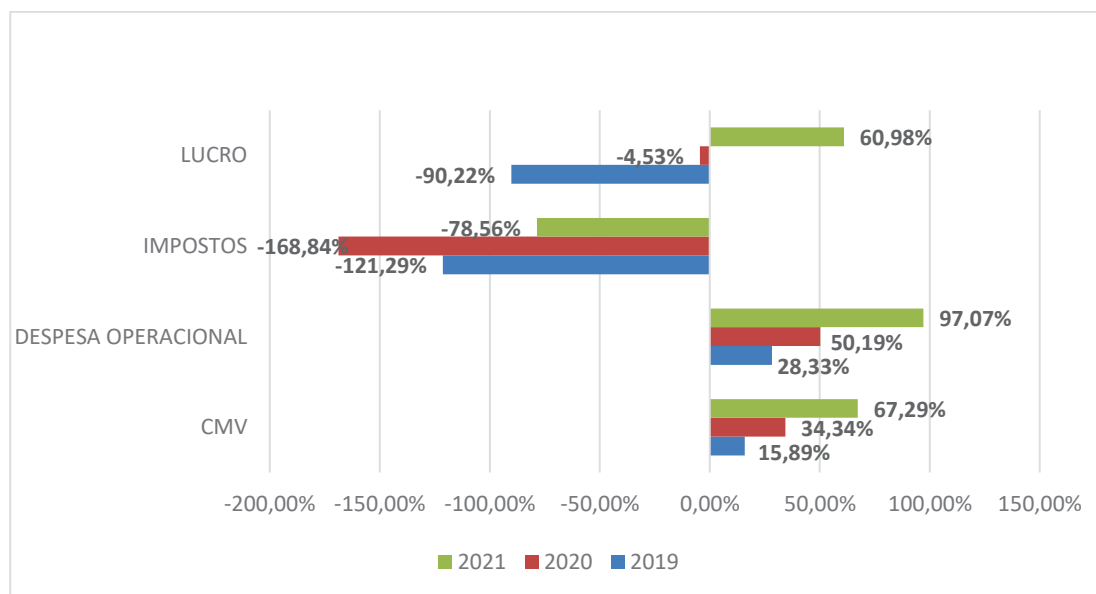


Figura 4 – Gráfico Análise Horizontal DRE - Portobello x Tempo

Em relação a empresa Eternit, observou-se que o Ativo Circulante teve um aumento significativo de 2019 para 2021, passando de 42,63% do total do ativo em 2019 para 65,22% em 2020 e 73,15% em 2021, enquanto que o Ativo Não Circulante

apresentou uma redução expressiva, sendo que em 2019 representava 57,37% e em 2021 passou a representar 26,85% do total do ativo. O

O Passivo Circulante e Passivo não Circulante da empresa também apresentara grande redução. O Passivo Circulante que em 2019 representava 41,90% do total do Passivo passou para 20,64% em 2021, e o Passivo não Circulante passou de 58,62% em 2019 para 23,69% do total do Passivo em 2021.

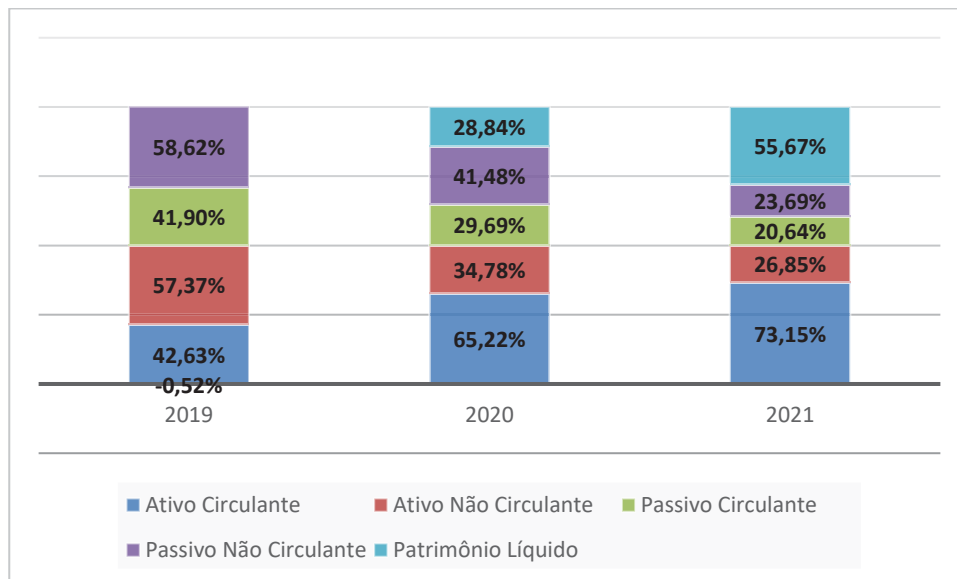


Figura 5 – Gráfico Análise Vertical - Eternit x Tempo

Analisando o crescimento da conta Caixa e Equivalentes de Caixa que teve um aumento de 21,10% de 2019 para 2021 e a redução de 21,27% na conta Imobilizado – Líquido, bem como a redução de 6,54% na conta A Pagar/Acumulado e de 9,94% na conta Total de Endividamento de Longo Prazo, observa-se a possibilidade de que as variações se devam a venda de bens patrimoniais que acarretaram na redução de dívidas a Longo Prazo e ainda trouxe um saldo que aumentou os valores disponíveis da empresa.

O Patrimônio Líquido da empresa que estava negativo em 2019 passou a representar 55,67% do total do Passivo, devido ao aumento dos Lucros e Ações Ordinárias.

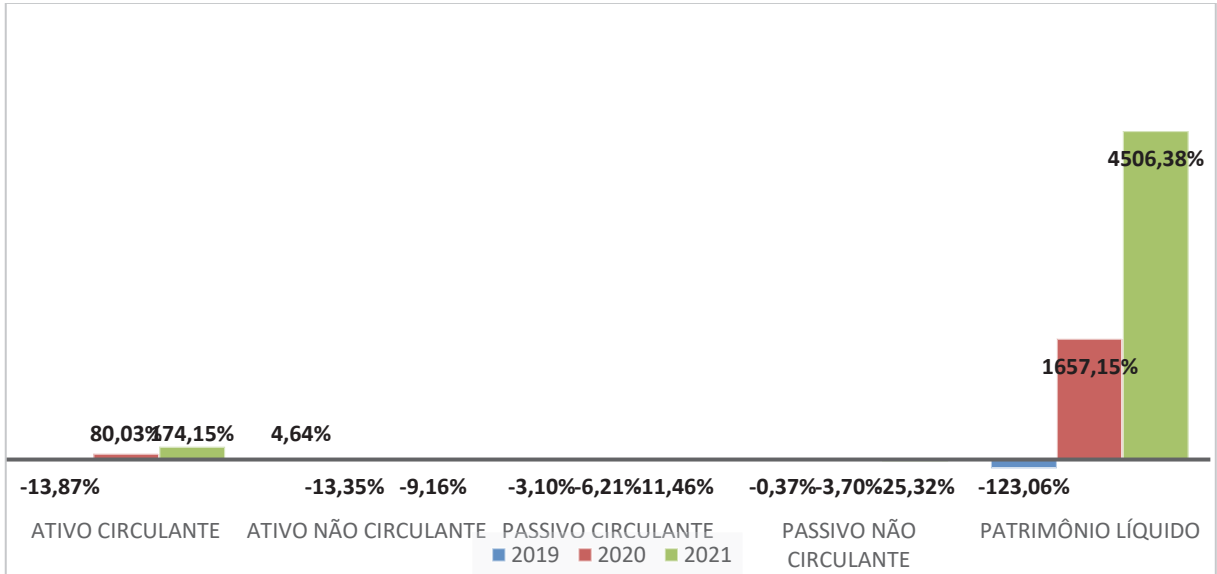


Figura 6 – Gráfico Análise Horizontal - Eternit x Tempo

O aumento do lucro fica ainda mais evidente na análise vertical das Demonstrações de Resultado da empresa Eternit, visto que de 2019 para 2021 houve uma redução de 29,69% do custo da mercadoria vendida, 20,37% na redução de despesa operacional e de 4,77% de impostos.

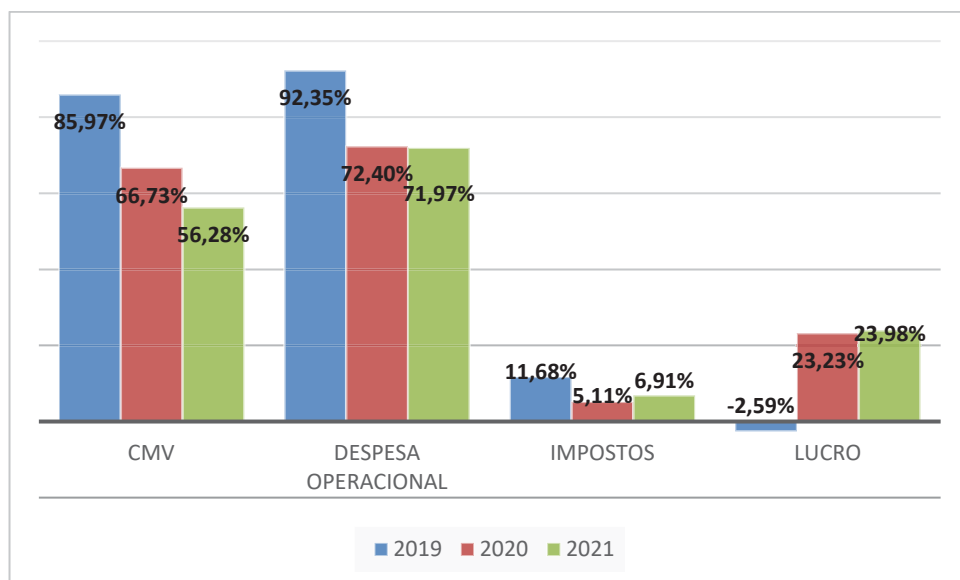


Figura 7 – Gráfico Análise Vertical DRE - Eternit x Tempo

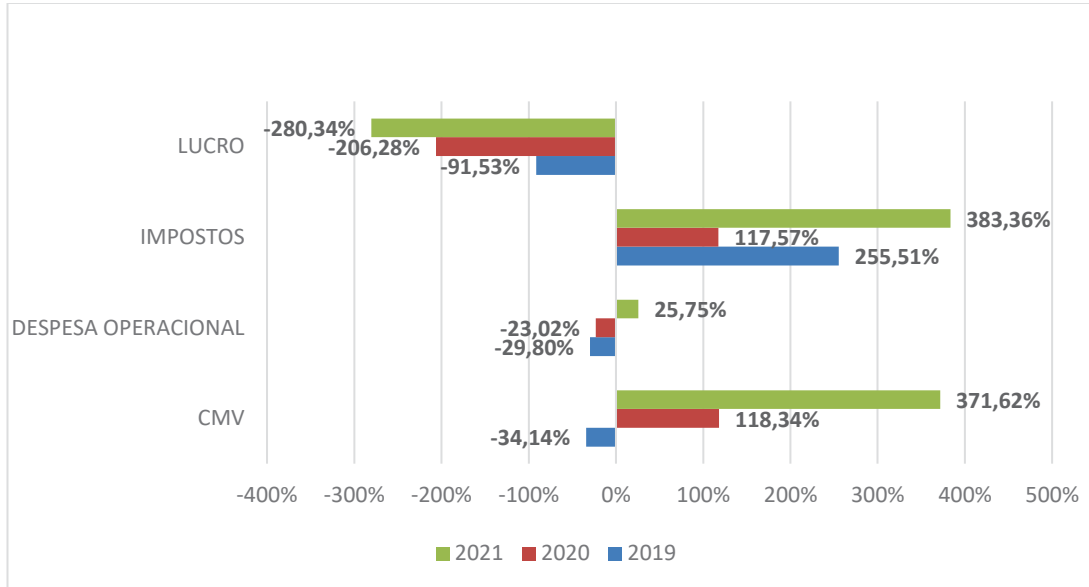


Figura 8 – Gráfico Análise Horizontal DRE - Eternit x Tempo

Vale ressaltar que a variação obtida nos anos de 2019, 2020 e 2021 através da análise horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração de resultados de ambas as empresas foi realizada em comparação ao ano de 2018.

Em suma, com base na análise vertical e horizontal, pode-se dizer que tanto a empresa Portobello quanto a empresa Eternit trabalharam na redução de custos e assim conseguiram aumentar a lucratividade no período estudado.

2.1.2 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Com base nos valores contidos no Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado Operacional, foi possível realizar a análise financeira das empresas Portobello e Eternit, através dos índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez Imediata:

TABELA 1 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

| | Liquidez corrente | | | Liquidez seca | | | Liquidez imediata | | | Liquidez geral | | |
|------------|-------------------|------|------|---------------|------|------|-------------------|------|------|----------------|------|------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 |
| PORTOBELLO | 1,39 | 1,24 | 1,27 | 0,98 | 0,85 | 0,74 | 0,45 | 0,44 | 0,27 | 0,88 | 0,73 | 0,66 |
| ETERNIT | 1,02 | 2,20 | 3,54 | 0,56 | 1,86 | 2,66 | 0,04 | 0,37 | 1,05 | 0,91 | 1,79 | 3,56 |

Através da análise financeira observa-se que os índices de liquidez da empresa Portobello, que já eram preocupantes em 2019, tiveram uma redução nos anos seguintes. Analisando, apenas o quanto a empresa possui de ativos a curto prazo para cada R\$ 1,00 de dívidas, através do índice de Liquidez Corrente, a situação fica um pouco melhor, visto que em 2019 a empresa possuía R\$ 1,39, em 2020 R\$ 1,24 e em 2021 R\$ 1,27. No entanto, o índice de liquidez geral demonstra que a empresa não possui Capital de Giro Próprio, visto que em 2019, a empresa tinha R\$ 0,88 em ativos a curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros e em 2021, passou a ter R\$ 0,66.

Em contrapartida, a empresa Eternit teve um aumento significativo nos índices de liquidez no mesmo período, demonstrando que tem capacidade de pagar suas dívidas. Em 2019, possuía R\$ 0,91 de ativos de curto e longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida e em 2021 esse índice subiu para R\$ 3,56. Além disso, a empresa passou a ter mais recursos disponíveis em contas de Liquidez Imediata, passando de R\$ 0,04 de disponibilidades imediatas em 2019 para R\$ 1,05 em 2021 para cada R\$ 1,00 de dívida.

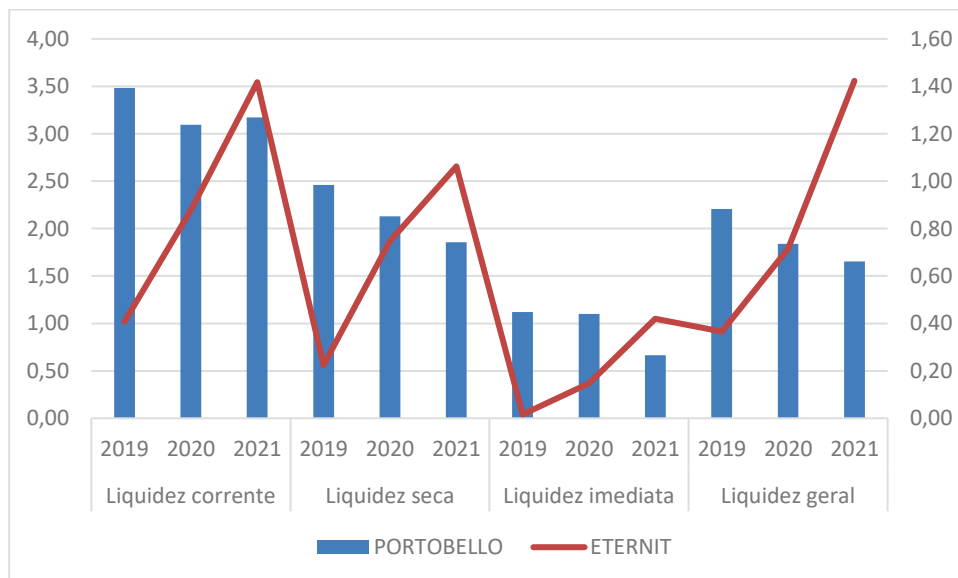


Figura 9 – Gráfico Índices de Liquidez

De modo geral, as duas empresas mostram sinais de capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo, tanto considerando todos os ativos circulantes (índice de liquidez corrente) quanto considerando apenas os ativos mais líquidos (índice de liquidez seca). No entanto, a Portobello apresenta índices de liquidez imediata e

liquidez geral mais baixos, o que pode indicar uma necessidade de melhorar sua posição de caixa e a capacidade de pagamento de suas obrigações de longo prazo.

2.1.3 ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITALIS

N análise estrutural obteve-se os seguintes índices de estrutura:

TABELA 2 – ÍNDICES DE ESTRUTURA

| ÍNDICE | PORTOBELLO | | | ETERNIT | | |
|--|------------|---------|---------|---------|---------|--------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Endividamento | 399,51% | 387,64% | 505,72% | | 246,80% | 79,63% |
| Composição do Endividamento | 41,79% | 45,80% | 39,65% | 41,68% | 41,72% | 46,56% |
| Imobilização do PL | 267,05% | 267,90% | 351,31% | | 120,61% | 48,23% |
| Imobilização dos Recursos não circulante | 80,30% | 86,39% | 86,70% | 98,74% | 49,46% | 33,84% |

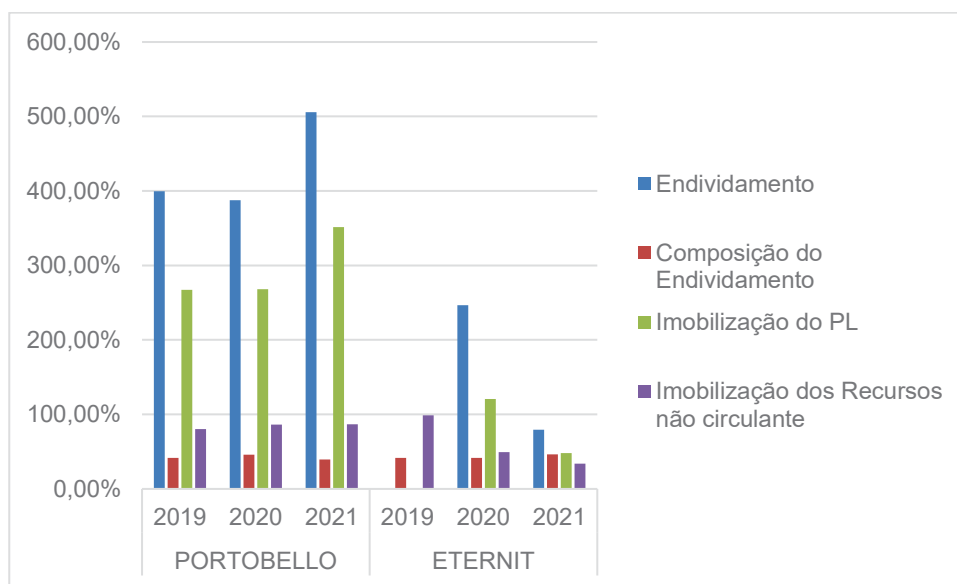


Figura 10 – Gráfico Índices de Estrutura

Em relação ao índice de endividamento da empresa Portobello, observa-se que a participação do capital de terceiros na empresa mostra-se crescente. Em 2019, o seu endividamento era de 399,51% e aumentou para 505,72% em 2021. Já a empresa Eternit, que em 2019 estava com o Patrimônio Líquido Negativo em aproximadamente R\$ 2.800.000,00, teve uma redução na participação de capital de terceiros nas operações da empresa no decorrer dos anos. Em 2020, seu endividamento estava em 246,80% e em 2021 caiu para 79,63%, isto é, para cada R\$ 100,00 de capital investido, apenas R\$ 79,63 era de capital de terceiros. Tal variação

pode ter ocorrido pela redução de custos e conseqüentemente aumento da lucratividade da empresa, além disso, no decorrer dos anos houve uma redução na conta Imobilizado da Empresa e conseqüentemente na conta Endividamento de Longo Prazo, indicando a venda de bens imobilizados que foram financiados com capital de terceiros. Em relação a empresa Portobello, o aumento pode ter acontecido justamente pela aquisição de bens com recursos de capital de terceiros e conseqüentemente aumentando seu endividamento.

O índice de composição de endividamento da empresa Portobello apresentou um aumento de 2019 para 2020, mas teve uma redução em 2021, chegando a 39,65%, indicando que para cada R\$ 100,00 de dívida da empresa, R\$ 39,65 eram dívidas de curto prazo. A empresa Eternit, por sua vez, teve um aumento na participação das dívidas de curto prazo no capital de terceiros, passando de 41,68% em 2019 para 41,72% em 2020 e 46,56% em 2021.

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido da empresa Portobello vem apresentando um aumento no decorrer dos anos estudados, passando de 267,05% em 2019 para 351,31% em 2021, isto é, a empresa aplicou R\$ 351,31 no Ativo Não Circulante em 2021 para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido, indicando que a empresa depende de recursos de terceiros na manutenção de seu negócio. Se tratando da empresa Eternit, esse índice teve uma queda significativa de 2019 para 2021, como dito anteriormente, em 2019 a empresa estava com seu PL negativo, isto é, dependia inteiramente do capital de terceiros para manutenção de seu negócio, no entanto em 2021 o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido da Eternit passou para R\$ 48,23%, indicando que houve um aumento nos recursos gerados pela empresa, podendo assim financiar suas atividades.

Quanto ao índice de Imobilização dos Recursos Não circulante, a empresa Portobello teve um aumento enquanto que os índices da Eternit tiveram uma redução. Em 2019, 80,30% dos recursos não correntes da Portobello foram destinados ao Ativo não circulante, esse percentual passou para 86,71% em 2021. Enquanto que na Eternit, o percentual de 98,74% em 2019 caiu para 33,84% em 2021. Entretanto, para ambas as empresas, os índices indicam que os recursos não correntes são suficientes para financiar o ativo fixo.

Em resumo, a análise dos índices de estrutura indica que a Portobello apresenta endividamento elevado, imobilização do patrimônio líquido alta e uma parcela considerável de recursos não circulantes investidos em ativos permanentes.

Por outro lado, a Eternit mostrou uma melhoria em seu endividamento, com uma redução significativa em sua imobilização de patrimônio líquido e recursos não circulantes.

2.1.4 ANÁLISE ECONÔMICA

Na análise econômica das empresas Portobello e Eternit, os seguintes resultados foram encontrados:

TABELA 3 – ÍNDICES DE RENTABILIDADE

| ÍNDICE | PORTOBELLO | | | ETERNIT | | |
|------------------------|------------|--------|--------|---------|--------|--------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Giro do Ativo | 0,60 | 0,65 | 0,88 | 2,10 | 1,40 | 1,51 |
| Margem Líquida | 1,18% | 9,63% | 11,31% | | 23,23% | 23,98% |
| Rentabilidade do Ativo | 0,72% | 6,30% | 10,02% | | 32,66% | 36,39% |
| Rentabilidade do PL | 3,57% | 30,73% | 60,69% | 448,58% | 73,87% | 47,82% |

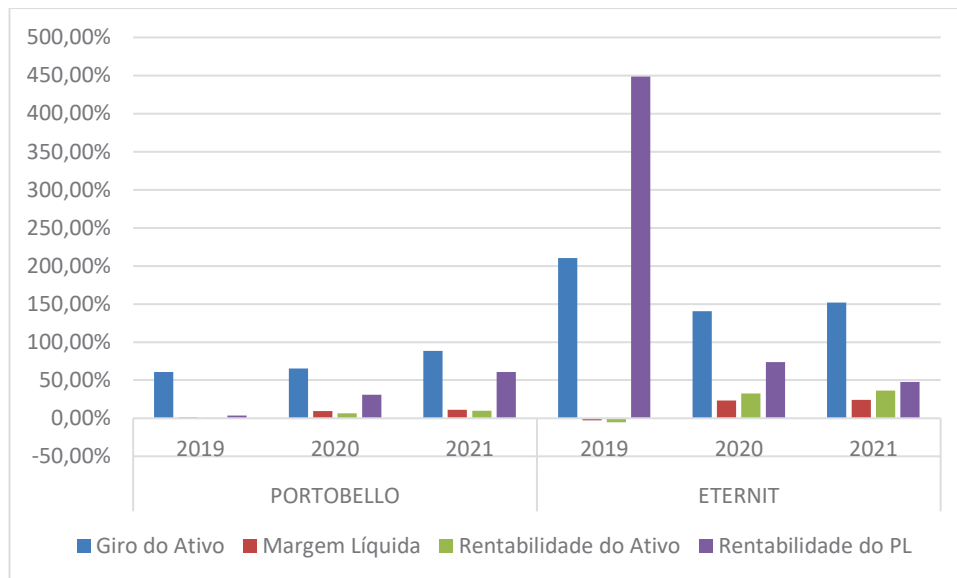


Figura 11 – Gráfico Índices de Rentabilidade

Tanto a Portobello quanto a Eternit apresentaram um aumento na margem líquida no período estudado. A Portobello teve um aumento na margem líquida de 10,13% e a Eternit que em 2019 estava tendo prejuízo, em 2021 passou a apresentar uma margem líquida de 23,98%. De 2019 para 2021 as vendas líquidas da Portobello aumentaram 42% e da Eternit aumentaram em 56%, impactando positivamente nos resultados operacionais das empresas.

Para cada R\$ 100,00 de investimento total, os índices de rentabilidade do ativo mostram que a Portobello obteve lucro de R\$ 0,72 em 2019 e de R\$ 10,02 em 2021. A Eternit que em 2019 não obtinha lucro algum, em 2021 obteve um resultado de R\$ 36,39 a cada R\$ 100,00 investido no ativo total. Essa variação deve-se ao aumento das vendas e aumento da margem líquida.

Para a Empresa Portobello, assim como o índice de rentabilidade do ativo, o índice de rentabilidade do Patrimônio Líquido também apresentou um aumento, passando de 3,57% em 2019 para 60,69% em 2021, isto é, para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, em 2021 a empresa obteve em média R\$ 60,69 de lucro. A Eternit, por sua vez, apresentou uma redução neste índice, passando de 448,58% em 2019 para 47,82%, isto porque o Patrimônio Líquido da empresa que em 2019 estava negativo, em 2021 passou a representar 55,67% do total do passivo.

Quanto ao giro do ativo, a empresa Portobello apresentou um aumento de 27,95% de 2019 para 2021, enquanto que a empresa Eternit apresentou uma redução de 58,39% no mesmo período. No entanto, no período estudado, todas as vendas da Portobello foram insuficientes para que a empresa tivesse um giro total do ativo, visto que em 2019 a rotatividade do ativo foi de 60,68% e em 2021 foi de 88,63%, isto é, em 2021 o giro foi de apenas 0,88 vezes, para cada R\$ 100,00 de ativo total a empresa vendeu R\$ 88,63 em 2021. Já a Eternit, apesar de ter sofrido uma redução no giro do ativo, em 2021 vendeu R\$ 151,00 para cada R\$ 100,00 de ativo total da empresa.

Assim, pode-se dizer que ambas as empresas apresentaram melhorias significativas ao longo dos anos, demonstrando maior eficiência operacional e capacidade de geração de lucro. A Eternit se destacou especialmente em 2019, mas teve um desempenho um pouco menos expressivo nos anos seguintes. A Portobello, por sua vez, apresentou um crescimento consistente e sólido na rentabilidade, o que é um indicativo positivo para seus acionistas e investidores.

2.1.5 ANÁLISE ESTÁTICA DO CAPITAL DE GIRO

Através das informações contidas no Balanço Patrimonial das empresas Portobello e Eternit no período de 2019 a 2021, encontrou-se os seguintes resultados:

TABELA 4 – ÍNDICES DE CAPITAL DE GIRO

| | PORTOBELLO | ETERNIT |
|--|------------|---------|
|--|------------|---------|

| ÍNDICE | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 |
|-------------------------------|----------|----------|----------|----------|---------|----------|
| Capital Circulante | 854,56 | 916,70 | 906,13 | 232,56 | 486,08 | 740,20 |
| Capital Circulante Líquido | 240,84 | 176,08 | 192,00 | 3,98 | 264,83 | 531,34 |
| Capital Circulante Próprio | (614,11) | (700,42) | (895,06) | (315,85) | (44,29) | 291,63 |
| Capital Disponível na Empresa | 1.836,29 | 2.034,29 | 2.157,35 | 545,59 | 745,27 | 1.011,94 |

O capital circulante de ambas as empresas teve um aumento no período estudado, sendo que em todos os anos o Capital Circulante da Portobello foi superior ao da empresa Eternit. No entanto, enquanto o aumento do Capital Circulante da Portobello foi de 6% de 2019 para 2021, o Capital Circulante da Eternit teve um aumento de 69% no mesmo período. Esse aumento significativo ocorreu em razão do aumento das contas “Caixa e Equivalente de Caixa” e “Contas a Receber”, devido ao aumento de Receitas em 56,49% de 2019 para 2021.

Tanto a Eternit quanto a Portobello apresentou um CCL-Capital Circulante Líquido positivo. A Portobello teve uma ligeira redução em 2020, mas aumentou novamente em 2021. A Eternit apresentou um aumento significativo em 2020 e 2021, o que indica uma melhoria em sua liquidez de curto prazo.

Em relação ao CCP – Capital Circulante Próprio, a Portobello apresentou resultados negativos em todo o período analisado e a Eternit apresentou resultado positivo apenas no ano de 2021. Tais resultados negativos indicam que o ativo circulante e o ativo não circulante estão sendo financiados por capital de terceiros. Já o CCP positivo da Eternit em 2021, aponta que a empresa investiu 291,63 milhões de reais de recursos próprios no capital de giro de seus negócios. O resultado positivo em 2021 deve-se ao fato de que a Eternit possuía um PL negativo em 2019 e passou a representar em 2021, 55,67% do total do Passivo, em razão do crescimento de 31,06% da conta “Ações ordinários” de 2018 para 2021, indicando uma maior contribuição dos acionistas para financiar suas operações. Também, em 2021 teve um resultado operacional positivo enquanto que nos anos anteriores apresentava apenas Prejuízo. Além disso, o Ativo Não Circulante sofreu uma redução de 9,16% de 2018 para 2019, em razão da redução dos valores apresentados na conta “Outros Ativos de Longo Prazo” e “Intangíveis”.

O Capital disponível das empresas estudados também apresentaram um crescimento. A Portobello teve um aumento de 10% de 2019 para 2020 e de 6% de

2020 para 2021, sendo que em 2021 sua composição foi representada por 16,51% de capital próprio, 33,10% de passivo circulante e 50,39% de passivo a longo prazo. A Eternit por sua vez, teve um aumento de 27% de 2019 para 2020 e de 26% de 2020 para 2021. Sua composição em 2021 foi de 55,67% de capital próprio, 20,64% de passivo circulante e 23,69% de passivo não circulante. Assim, pode-se concluir que em 2021, a Eternit demonstra possuir uma melhor estrutura que a Portobello.

Contudo, pode-se afirmar que a análise dos valores de capital de giro indica que ambas as empresas tiveram recursos financeiros disponíveis para suas operações diárias nos anos analisados. A Eternit teve um aumento significativo em seu capital circulante líquido e capital circulante próprio, o que demonstra uma melhoria em sua liquidez de curto prazo e uma maior contribuição dos acionistas para financiar suas operações.

2.1.6 ÍNDICES DE ATIVIDADE

A partir das informações disponíveis nos Balanços Patrimoniais e Demonstrações do Resultado do Exercício, foram realizados cálculos dos principais índices de atividade para as empresas Portobello e Eternit nos anos de 2019 a 2021. Abaixo, encontram-se os valores obtidos:

TABELA 5 – ÍNDICES DE ATIVIDADE

| | PORTOBELLO | | | ETERNIT | | |
|-------------------|------------|------|------|---------|------|------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 |
| PMPC | 78 | 84 | 101 | 49 | 51 | 22 |
| PMRE | 109 | 93 | 81 | 84 | 70 | 74 |
| PMRV | 302 | 287 | 179 | 421 | 283 | 205 |
| GIRO DO ESTOQUE | 3 | 4 | 4 | 4 | 5 | 5 |
| CICLO OPERACIONAL | 411 | 379 | 260 | 505 | 354 | 279 |
| CICLO FINANCEIRO | 333 | 295 | 159 | 455 | 302 | 257 |

Os dias médios de recebimento de vendas tanto da empresa Portobello quanto da Eternit apresentaram uma queda significativa de 2019 para 2021. O PMRV da empresa Portobello caiu de 302 dias em 2019 para 179 dias em 2021, e a Eternit passou de 421 dias em 2019 para 205 dias em 2021. Essa diminuição sugere que ambas as empresas estão recebendo os pagamentos de suas vendas de forma mais rápida, indicando uma melhoria na eficiência do recebimento de vendas.

O prazo médio de pagamento de compras da empresa Eternit também apresentou uma queda, embora em menor magnitude, visto que enquanto o PMRV teve uma queda de 51% de 2019 para 2021, o PMPC teve uma queda de 29% no mesmo período, passando de 49 para 22 dias, podendo indicar que a empresa está com uma posição financeira mais sólida, o que lhe permite efetuar os pagamentos de suas compras de forma mais rápida. A Portobello, por sua vez, apesar de também apresentar queda no PMRV, está levando mais tempo para efetuar os pagamentos a seus fornecedores, visto que de 2019 para 2021 a empresa apresentou um aumento de 23 dias no PMPC, passando de 78 dias para 101 dias. Esse aumento pode indicar que a empresa pode estar negociando prazos mais longos com seus fornecedores como uma estratégia para liberar mais capital de giro e melhorar sua posição financeira. Contudo, é essencial que a empresa monitore de perto esse indicador para garantir que não haja desequilíbrios no fluxo de caixa, evitando problemas financeiros e mantendo um relacionamento saudável com seus fornecedores.

As empresas estudadas apresentaram uma redução no prazo médio de renovação de estoque de 2019 para 2021, indicando melhoria na gestão do estoque e assim tornando o processo mais eficiente, otimizando os níveis de estoque para atender à demanda dos clientes.

Para ambas as empresas, o giro do estoque se manteve praticamente constante ao longo dos anos. Nos anos de 2020 e 2021, a Portobello manteve o índice 4 enquanto que a Eternit manteve o índice em 5, indicando que o estoque é renovado aproximadamente a mesma quantidade de vezes durante o período.

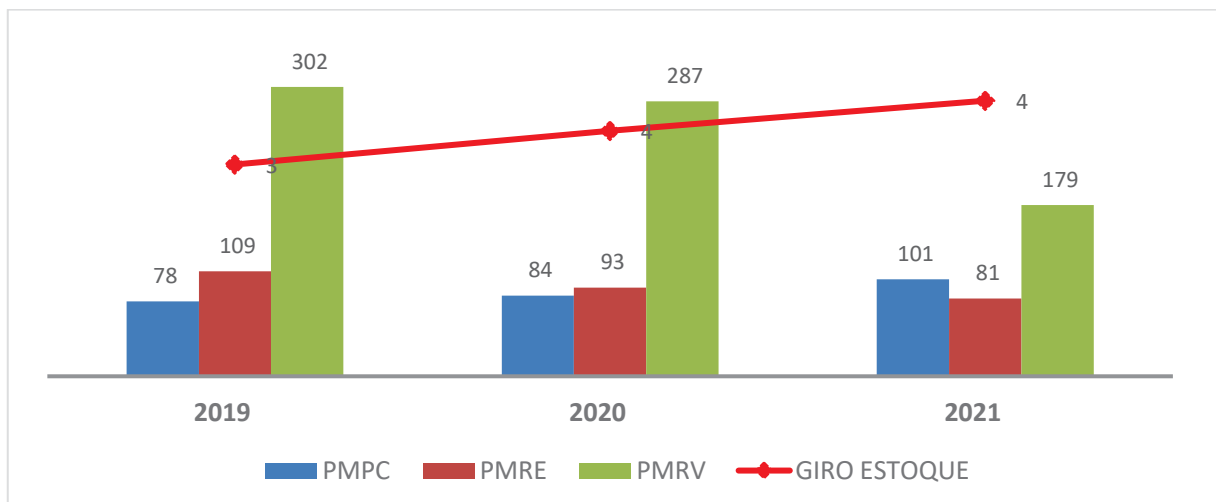


Figura 12 – Gráfico Prazo Médios Empresa Portobello

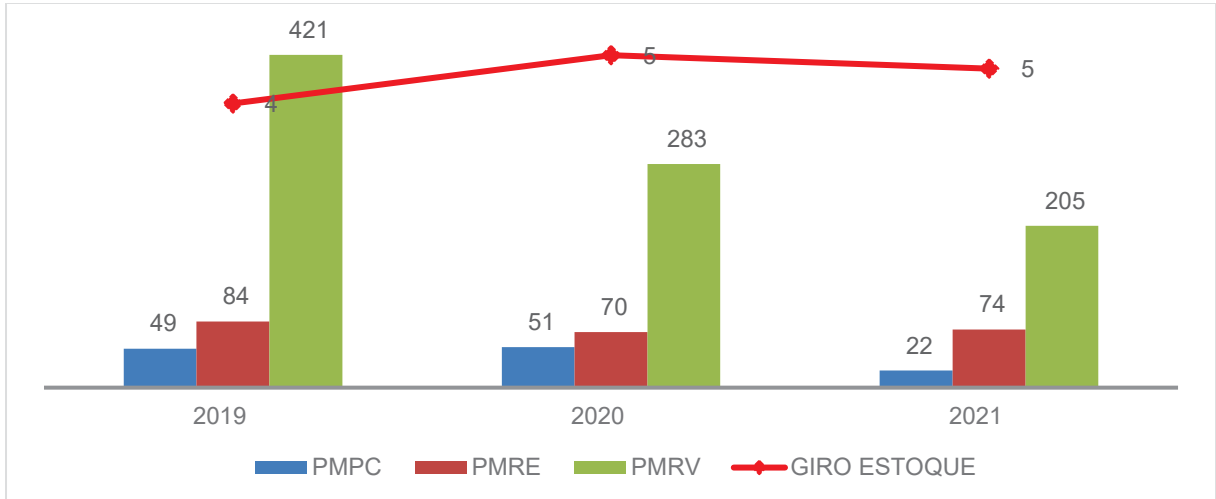


Figura 13 – Gráfico Prazo Médios Empresa Eternit

O ciclo operacional da empresa Portobello caiu de 411 dias em 2019 para 260 em 2021 e da Eternit caiu de 505 para 279 no mesmo período, indicando que ambas as empresas conseguiram acelerar suas operações entre a compra de estoques e o recebimento das vendas.

A quantidade de dias referente ao ciclo financeiro de ambas as empresas também apresentou uma significativa redução no período analisado, o que sugere uma melhoria na gestão dos recursos financeiros.

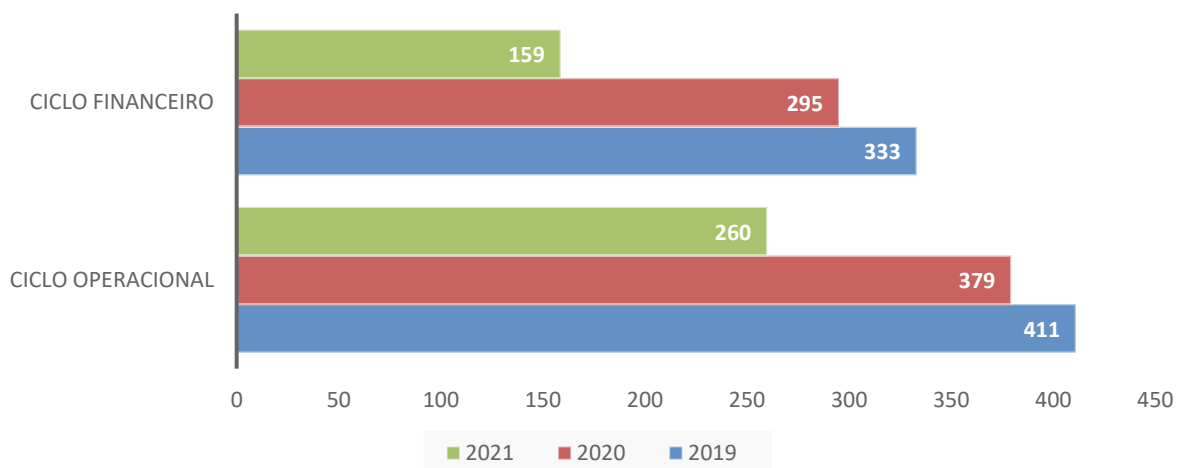


Figura 14– Gráfico Índice de atividades – Ciclos - Empresa Portobello

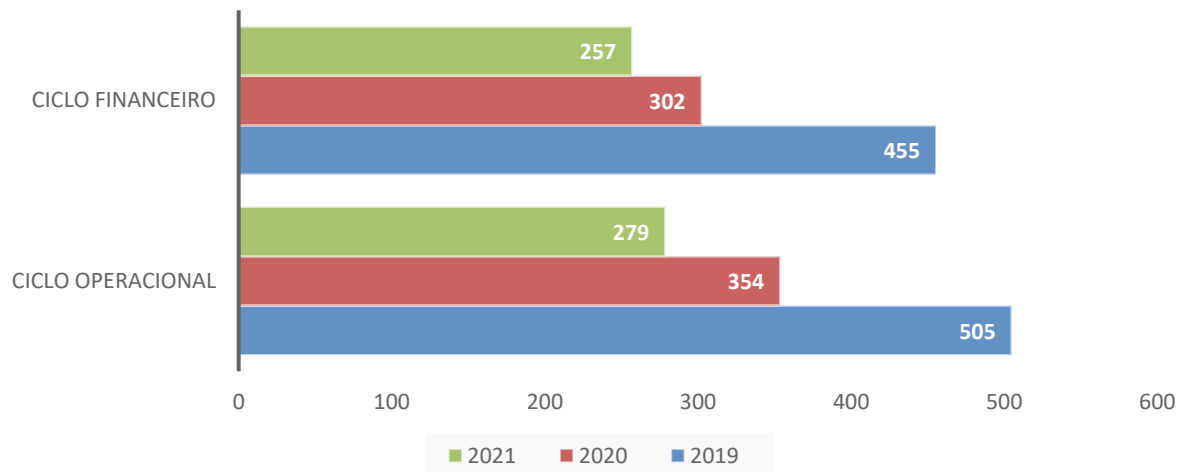


Figura 15– Gráfico Índice de atividades – Ciclos - Empresa Eternit

Em geral, tanto a Portobello quanto a Eternit mostram melhorias em seus índices de atividade ao longo dos anos, o que pode indicar uma gestão mais eficiente dos recursos, maior eficácia nas vendas e nas operações de estoque.

2.1.7 ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO

Conforme os resultados apresentados no quadro abaixo, a situação da empresa Portobello enquadra-se no tipo 3 – situação financeira insatisfatória, nos anos 2019, 2020 e 2021. A empresa possui um Saldo de Tesouraria menor que o Capital Circulante Líquido, e este, por sua vez, é menor que a Necessidade de Capital de Giro. Essa situação pode indicar que a empresa está dependendo, em parte, de fontes de financiamento de curto prazo para suprir sua necessidade de capital de giro, o que pode representar um risco financeiro, especialmente se a dependência de recursos de curto prazo for muito alta. É importante que a empresa mantenha um equilíbrio adequado entre suas fontes de financiamento de curto e longo prazo para garantir sua sustentabilidade financeira.

TABELA 6 – ANÁLISE DINÂMICA CAPITAL DE GIRO – PORTOBELLO

| DESCRIÇÃO | 2019 | 2020 | 2021 |
|-----------|--------|--------|--------|
| CCL | 240,84 | 176,08 | 192,01 |
| NCG | 277,90 | 185,76 | 230,58 |
| ST | -37,08 | -9,69 | -38,57 |

| RESTRIÇÃO | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| CCL | >0 | >0 | >0 |
| NCG | >0 | >0 | >0 |
| ST | <0 | <0 | <0 |
| CONDIÇÃO | ST<CCL<NCG | ST<CCL<NCG | ST<CCL<NCG |
| SITUAÇÃO FINANCEIRA | Insatisfatória | Insatisfatória | Insatisfatória |

Já a empresa Eternit enquadra-se no tipo 3 – situação insatisfatória apenas no ano de 2019. Nos anos 2020 e 2021 a Eternit enquadra-se no Tipo 2 – Sólida, isto é, o Saldo de Tesouraria é menor que o Capital Circulante Líquido, mas este é maior que a Necessidade de Capital de Giro. Essa situação pode indicar que a empresa possui recursos financeiros disponíveis para além do necessário para financiar sua necessidade de capital de giro, o que é uma posição financeira positiva.

TABELA 7 – ANÁLISE DINÂMICA CAPITAL DE GIRO – ETERNIT

| DESCRIÇÃO | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| CCL | 3,98 | 264,85 | 528,64 |
| NCG | 81,65 | 238,03 | 424,61 |
| ST | -77,67 | 26,78 | 106,74 |
| RESTRIÇÃO | 2019 | 2020 | 2021 |
| CCL | >0 | >0 | >0 |
| NCG | >0 | >0 | >0 |
| ST | <0 | >0 | >0 |
| CONDIÇÃO | ST<CCL<NCG | ST<CCL>NCG | ST<CCL>NCG |
| SITUAÇÃO FINANCEIRA | Insatisfatória | Sólida | Sólida |

Em suma, a empresa Portobello necessita de medidas para melhorar sua situação financeira insatisfatória, enquanto a Eternit apresenta uma situação mais sólida, mas ainda deve manter um cuidado contínuo na administração do capital de giro para garantir sua estabilidade financeira nos anos seguintes.

2.1.8 ANÁLISE DE INSOLVÊNCIA

Utilizando o método de Kanitz, foram calculados os fatores de insolvência para as empresas Portobello e Eternit durante o período de 2019 a 2021, conforme apresentado na tabela abaixo:

TABELA 8 – FATORES DE INSOLVÊNCIA

| ÍNDICE | PORTOBELLO | | | ETERNIT | | |
|----------------------|------------|------|------|---------|------|-------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | 2019 | 2020 | 2021 |
| X1 | 0,04 | 0,31 | 0,61 | 4,49 | 0,74 | 0,48 |
| X2 | 0,88 | 0,73 | 0,66 | 0,91 | 1,79 | 3,56 |
| X3 | 0,98 | 0,85 | 0,74 | 0,56 | 1,86 | 2,66 |
| X4 | 1,39 | 1,24 | 1,27 | 1,02 | 2,20 | 3,54 |
| X5 | 4,00 | 3,88 | 5,06 | 0,00 | 2,47 | 0,80 |
| FATOR DE INSOLVÊNCIA | 2,16 | 1,66 | 0,74 | 2,64 | 6,46 | 11,31 |

A análise dos fatores de insolvência para as empresas Portobello e Eternit revela cenários distintos ao longo dos anos. Para a empresa Portobello, observou-se uma queda significativa no fator de insolvência, passando de 2,16 em 2019 para 0,74 em 2021. Essa redução pode indicar um aumento do risco de insolvência e sinalizar dificuldades financeiras para a empresa. Nesse contexto, a Portobello deve tomar medidas proativas para reverter essa tendência e fortalecer sua posição financeira.

Por outro lado, a empresa Eternit apresentou um aumento no fator de insolvência, passando de 2,64 em 2019 para 11,31 em 2021. Esse aumento indica uma melhoria na saúde financeira da empresa, demonstrando sua capacidade de gerar receitas e manter-se solvente em um cenário econômico desafiador. No entanto, a Eternit também deve continuar monitorando seus indicadores financeiros e implementando estratégias adequadas para manter e fortalecer sua posição financeira positiva.

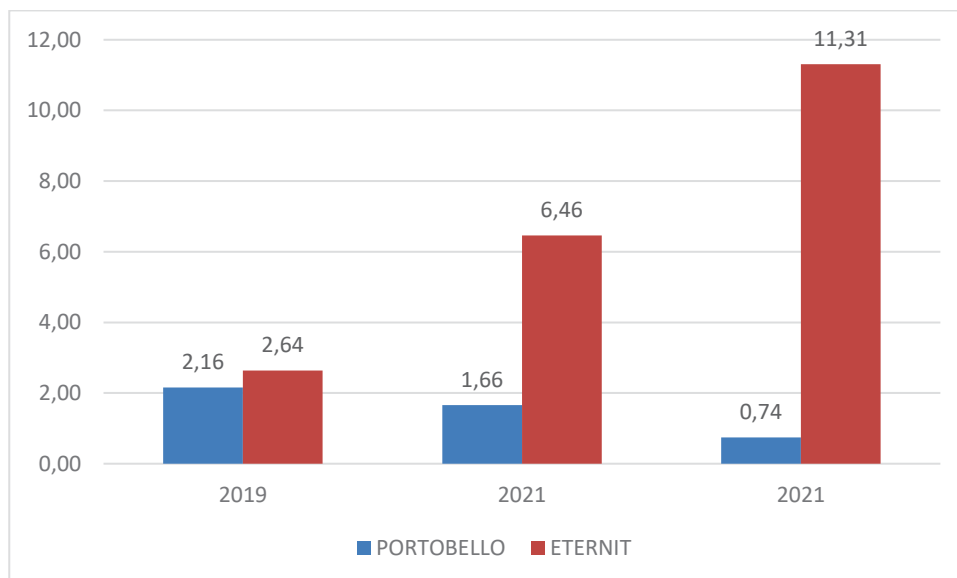


Figura 16– Gráfico Fatores de Insolvência

Em síntese, a análise dos fatores de insolvência destacou a necessidade de atenção para a empresa Portobello, que enfrenta um cenário de risco de insolvência crescente, e evidenciou a melhoria na saúde financeira da empresa Eternit. Ambas as empresas devem permanecer atentas aos indicadores financeiros, tomar decisões estratégicas sólidas e adaptar-se de forma proativa ao ambiente de negócios em constante mudança para assegurar seu sucesso e prosperidade no mercado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma análise comparativa das empresas Portobello e Eternit, com base em seus balanços e demonstrações de resultados no período de 2019, 2020 e 2021. Essa análise foi conduzida utilizando tanto a abordagem vertical como a horizontal do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Além disso, foram realizados cálculos utilizando fórmulas específicas para apuração dos índices econômico-financeiros.

Com base na análise vertical e horizontal, ficou evidente que tanto a empresa Portobello quanto a empresa Eternit conseguiram aumentar sua lucratividade ao longo do período estudado, mesmo em meio à crise enfrentada no Brasil nos últimos anos. Essa melhoria foi alcançada por meio de esforços para redução de custos, demonstrando a notável capacidade de ambas as empresas em adaptar-se às adversidades econômicas e buscar soluções para manter seus resultados financeiros positivos.

Em relação aos índices de liquidez, ambas as empresas demonstraram sinais de capacidade para pagar suas dívidas de curto prazo, tanto considerando todos os ativos circulantes (índice de liquidez corrente) quanto considerando apenas os ativos mais líquidos (índice de liquidez seca). Contudo, é importante destacar que a Portobello apresenta índices de liquidez imediata e liquidez geral mais baixos, o que pode indicar a necessidade de melhorar sua posição de caixa e a capacidade de pagamento de suas obrigações de longo prazo.

A análise dos índices de estrutura, por sua vez, indica que a Portobello possui um endividamento elevado, imobilização do patrimônio líquido alta e uma parcela considerável de recursos não circulantes investidos em ativos permanentes. Em contrapartida, a Eternit mostrou uma melhoria em seu endividamento, com uma

redução significativa em sua imobilização de patrimônio líquido e recursos não circulantes.

No que diz respeito à análise econômica realizada através dos índices de rentabilidade, ambas as empresas apresentaram melhorias significativas ao longo dos anos, o que reflete uma maior eficiência operacional e capacidade de geração de lucro. A Eternit se destacou especialmente em 2019, mas teve um desempenho um pouco menos expressivo nos anos seguintes. A Portobello, por sua vez, demonstrou um crescimento consistente e sólido na rentabilidade, o que é um indicativo positivo para seus acionistas e investidores.

A análise dos valores de capital de giro indica que ambas as empresas tiveram recursos financeiros disponíveis para suas operações diárias nos anos analisados. A Eternit teve um aumento significativo em seu capital circulante líquido e capital circulante próprio, o que demonstra uma melhoria em sua liquidez de curto prazo e uma maior contribuição dos acionistas para financiar suas operações.

Tanto a Portobello quanto a Eternit mostram melhorias em seus índices de atividade ao longo dos anos, o que pode indicar uma gestão mais eficiente dos recursos, maior eficácia nas vendas e nas operações de estoque.

A análise dinâmica do capital de giro revela que a empresa Portobello enfrentou uma situação financeira insatisfatória ao longo dos anos de 2019, 2020 e 2021. Sua dependência de fontes de financiamento de curto prazo para suprir suas necessidades de capital de giro representa um risco financeiro significativo. Nesse sentido, a empresa deve adotar medidas para buscar um equilíbrio adequado entre suas fontes de financiamento de curto e longo prazo, visando garantir sua sustentabilidade financeira no futuro.

Em contraste, a empresa Eternit apresentou uma situação mais sólida no mesmo período, com um Saldo de Tesouraria menor que o Capital Circulante Líquido, mas ainda maior que a Necessidade de Capital de Giro. Essa posição financeira é considerada positiva, uma vez que a empresa possui recursos financeiros disponíveis além do necessário para financiar suas operações diárias. No entanto, a Eternit deve continuar mantendo um cuidado contínuo na administração do capital de giro para garantir sua estabilidade financeira nos próximos anos.

A análise dos fatores de insolvência destacou a necessidade de atenção para a empresa Portobello, que enfrenta um cenário de risco de insolvência crescente, e evidenciou a melhoria na saúde financeira da empresa Eternit.

Ambas as empresas devem permanecer atentas aos indicadores financeiros, tomar decisões estratégicas sólidas e adaptar-se de forma proativa ao ambiente de negócios em constante mudança para assegurar seu sucesso e prosperidade no mercado. Considerando as incertezas e mudanças constantes no cenário econômico, é fundamental que tanto a Portobello quanto a Eternit mantenham um monitoramento rigoroso de seus indicadores financeiros. Além disso, devem implementar estratégias eficientes para garantir sua sustentabilidade a longo prazo, como a otimização do capital de giro, o controle rigoroso das despesas e investimentos inteligentes. Essas medidas podem contribuir para a resiliência financeira das empresas diante de eventuais desafios futuros.

REFERÊNCIAS

Assaf Neto, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque Econômico-financeiro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010

SILVA, Jose Pereira. **Análise financeira das empresas**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KANITZ, Stephen Charles. **Como prever falências**. São Paulo: McGraw do Brasil, 1978.

BITTENCOURT, Viviane Seda et al. **Impacto da pandemia em empresas e consumidores**—Parte 2. 2021. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/impacto-da-pandemia-em-empresas-e-consumidores-parte-2>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Como está o cenário de construção civil na pandemia? 2021. Disponível em: <https://armac.com.br/blog/engenharia/construcao-civil-na-pandemia/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

ETER3. 2023. Disponível em: <https://investidor10.com.br/acoes/eter3/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PTBL3. 2023. Disponível em: <https://investidor10.com.br/acoes/ptbl3/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUZA, Mariana Carvalho Garcia de. **O impacto da pandemia na construção civil – 5 pontos para analisar**. 2023. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/o-impacto-da-pandemia-na-construcao-civil>. Acesso em: 21 maio 2023.

Por que o Brasil precisa da construção civil para voltar a crescer. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/por->

que-o-brasil-precisa-da-construcao-civil-para-voltar-a-crescer.ghtml. Acesso em: 08 ago. 2023.

SILVA, João Victor. **Os desafios de 2021**. 2021. Disponível em: <https://orsitec.com.br/2020/12/30/os-desafios-do-brasil-em-2021>. Acesso em: 09 ago. 2023.

PORTOBELLO PBG SA (PTBL3). 2023. Disponível em: <https://br.investing.com/equities/portobello-on-nm-income-statement>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ETERNIT SA (ETER3). 2023. Disponível em: <https://br.investing.com/equities/eternit-on-ej-nm-balance-sheet>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, Rodrigo Luiz Morais da Silva. **Análise econômico-financeira da empresa Dohler S/A**. 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/44585/R%20-%20E%20-%20RODRIGO%20LUIZ%20MORAIS%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 ago. 2023.

OLIVEIRA, André Santos de. **Um estudo da análise econômico-financeira em uma empresa Industrial do ramo de produção de celulose e papel do estado de São Paulo: Estudo de caso**. 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/64452/ANDRE%20SANTOS%20D%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Análise Econômica e Financeira com base nas Demonstrações Contábeis. 2022. Disponível em: <https://orsitec.com.br/2022/09/12/analise-economica-e-financeira-com-base-nas-demonstracoes-contabeis>. Acesso em: 12 ago. 2023.

APÊNDICE 1 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL - PORTOBELLO

| Encerramento do Exercício: | 2018 | AV | AH | 2019 | AV | AH | 2020 | AV | AH | 2021 | AV | AH |
|---|----------------|-------------|-------------|----------------|-------------|---------------|----------------|-------------|---------------|----------------|-------------|---------------|
| | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | |
| Total do Ativo Circulante | 563,87 | 34,76 % | 100% | 854,56 | 46,54 % | 51,55% | 916,7 | 45,06 % | 62,57% | 906,13 | 42,00 % | 60,70% |
| Caixa e Investimentos de Curto Prazo | 82,62 | 5,09% | 100% | 275,38 | 15,00 % | 233,31 % | 326,32 | 16,04 % | 294,96 % | 189,72 | 8,79% | 129,63 % |
| Caixa | 22,89 | 1,41% | 100% | 27,22 | 1,48% | 18,92% | 77,12 | 3,79% | 236,92 % | 112,86 | 5,23% | 393,05 % |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 59,74 | 3,68% | 100% | 248,16 | 13,51 % | 315,40 % | 249,2 | 12,25 % | 317,14 % | 189,72 | 8,79% | 217,58 % |
| Investimentos de Curto Prazo | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Contas a Receber, Líquido | 249,66 | 15,39 % | 100% | 303,94 | 16,55 % | 21,74% | 366,91 | 18,04 % | 46,96% | 410,5 | 19,03 % | 64,42% |
| Contas a receber - comércio, Líquido | 237,92 | 14,67 % | 100% | 250,73 | 13,65 % | 5,38% | 285,7 | 14,04 % | 20,08% | 375,62 | 17,41 % | 57,88% |
| Inventário | 213,79 | 13,18 % | 100% | 243,41 | 13,26 % | 13,85% | 204,56 | 10,06 % | -4,32% | 285,36 | 13,23 % | 33,48% |
| Despesas Antecipadas | 8,98 | 0,55% | 100% | 16,82 | 0,92% | 87,31% | 10,87 | 0,53% | 21,05% | 5,45 | 0,25% | - 39,31% |
| Outros Ativos Circulantes, Total | 8,8 | 0,54% | 100% | 15 | 0,82% | 70,45% | 8,03 | 0,39% | -8,75% | 15,1 | 0,70% | 71,59% |
| Total do Ativo Não Circulante | 1058,28 | 65,24 % | 100,00 % | 981,73 | 53,46 % | -7,23% | 1117,59 | 54,94 % | 5,60% | 1251,22 | 58,00 % | 18,23% |
| Imobilizado - Líquido | 458,33 | 28,25 % | 100% | 546,81 | 29,78 % | 19,30% | 624,27 | 30,69 % | 36,21% | 685,99 | 31,80 % | 49,67% |
| Imobilizado - Bruto | 0 | 0,00% | 100% | 1003,33 | 54,64 % | 0,00% | 1137,92 | 55,94 % | 0,00% | 1222,32 | 56,66 % | 0,00% |
| Depreciação Acumulada, Total | 0 | 0,00% | 100% | - 456,52 | - 24,86 % | 0,00% | - 513,65 | - 25,25 % | 0,00% | - 536,32 | - 24,86 % | 0,00% |
| Ágio, Líquido | 9,85 | 0,61% | 100% | 10,85 | 0,59% | 10,15% | 10,03 | 0,49% | 1,83% | 0 | 0,00% | - 100,00 % |
| Intangíveis, Líquido | 10,74 | 0,66% | 100% | 11,54 | 0,63% | 7,45% | 18,45 | 0,91% | 71,79% | 28,8 | 1,33% | 168,16 % |
| Investimentos de Longo Prazo | 0,3 | 0,02% | 100% | 0,34 | 0,02% | 13,33% | 0,35 | 0,02% | 16,67% | 0,348 | 0,02% | 16,00% |
| Realizável a Longo Prazo | 116,05 | 7,15% | 100% | 170,66 | 9,29% | 47,06% | 26,1 | 1,28% | - 77,51% | 34,88 | 1,62% | - 69,94% |
| Outros Ativos de Longo Prazo, Total | 463,02 | 28,54 % | 100% | 241,53 | 13,15 % | - 47,84% | 438,4 | 21,55 % | -5,32% | 504,14 | 23,37 % | 8,88% |
| Outros Ativos, Total | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | -78,1 | 3,62% | 0,00% |
| Total do Ativo | 1622,15 | 100% | 100% | 1836,29 | 100% | 13,20% | 2034,29 | 100% | 25,41% | 2157,35 | 100% | 32,99% |
| Total do Passivo Circulante | 404,07 | 24,91 % | 0% | 613,72 | 33,42 % | 51,88% | 740,62 | 36,41 % | 83,29% | 714,13 | 33,10 % | 76,73% |
| A Pagar/Acumulado | 124,87 | 7,70% | 100% | 169,49 | 9,23% | 35,73% | 194,93 | 9,58% | 56,11% | 327,54 | 15,18 % | 162,30 % |
| A Recolher/Auferidos | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Investimentos de Curto Prazo | 52,27 | 3,22% | 100% | 64,23 | 3,50% | 22,88% | 77,3 | 3,80% | 47,89% | 110,72 | 5,13% | 111,82 % |
| Notas a Receber/Empréstimos de Curto Prazo | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 17,49 | 0,81% | 0,00% |
| Parcela Circulante das Obrigações de Arrendamento Mercantil | 101,72 | 6,27% | 100% | 248,23 | 13,52 % | 144,03 % | 258,71 | 12,72 % | 154,34 % | 100,08 | 4,64% | -1,61% |
| Outros Passivos Circulantes, Total | 125,21 | 7,72% | 100% | 131,78 | 7,18% | 5,25% | 209,68 | 10,31 % | 67,46% | 158,29 | 7,34% | 26,42% |
| Total do Passivo Não Circulante | 855,98 | 52,77 % | 100% | 854,95 | 46,56 % | -0,12% | 876,50 | 43,09 % | 2,40% | 1087,06 | 50,39 % | 27,00% |
| Total de Endividamento de Longo Prazo | 493,92 | 30,45 % | 100% | 547,67 | 29,82 % | 10,88% | 542,24 | 26,66 % | 9,78% | 709,67 | 32,90 % | 43,68% |
| Endividamento de Longo Prazo | 493,92 | 30,45 % | 100% | 522,61 | 28,46 % | 5,81% | 503,86 | 24,77 % | 2,01% | 664,28 | 30,79 % | 34,49% |
| Obrigações de Arrendamento Mercantil | 0 | 0,00% | 100% | 25,07 | 1,37% | 0,00% | 38,38 | 1,89% | 0,00% | 45,4 | 2,10% | 0,00% |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|----------------|---------------|-------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|
| Imposto de Renda Diferido | 1,97 | 0,12% | 100% | 0 | 0,00% | - | 0 | 0,00% | - | 0 | 0,00% | - |
| Participação de Acionistas Não Controladores | 0,01 | 0,00% | 100% | 0,02 | 0,00% | 100,00% | 0,02 | 0,00% | 100,00% | 0,021 | 0,00% | 110,00% |
| Outros Passivos, Total | 360,09 | 22,20% | 100% | 307,26 | 16,73% | - | 334,25 | 16,43% | -7,18% | - | 8,55% | - |
| Total do Passivo | 1260,05 | 77,68% | 100% | 1468,67 | 79,98% | 16,56% | 1617,12 | 79,49% | 28,34% | 1801,19 | 83,49% | 42,95% |
| Total do Patrimônio Líquido | 362,11 | 22,32% | 100% | 367,62 | 20,02% | 1,52% | 417,17 | 20,51% | 15,21% | 356,16 | 16,51% | -1,64% |
| Ações Preferenciais Resgatáveis | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ágio, Líquido | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ações Ordinárias, Total | 140 | 8,63% | 100% | 200 | 10,89% | 42,86% | 200 | 9,83% | 42,86% | 250 | 11,59% | 78,57% |
| Capital Social integralizado Adicional | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados) | 235,96 | 14,55% | 100% | 189,84 | 10,34% | - | 267,29 | 13,14% | 13,28% | 240,1 | 11,13% | 1,75% |
| Ações em Tesouraria - Ordinárias | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | -91,35 | - | 0,00% |
| Garantia de Dívida de Opções de Compra de Ações | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ganho/(Perda) não Realizado(a) | 34,69 | 2,14% | 100% | 33,51 | 1,82% | -3,40% | 0 | 0,00% | 100,00% | 31,14 | 1,44% | - |
| Outros Patrimônios Líquidos, Total | -48,54 | - | 100% | -55,73 | - | 14,81% | -50,12 | - | 3,26% | -42,59 | - | - |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 1622,15 | 100% | 100% | 1836,29 | 100% | 13,20% | 2034,29 | 100% | 25,41% | 2157,35 | 100% | 32,99% |
| Ações Ordinárias em Circulação | 158,49 | | 100% | 158,49 | | 0,00% | 154,53 | | -2,50% | 140,99 | | - |
| Ações Preferenciais em Circulação | - | | | 0 | | | 0 | | | 0 | | |

APÊNDICE 2 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL – DRE - PORTOBELLO

| Encerramento do Exercício: | 2018 | AV | AH | 2019 | AV | AH | 2020 | AV | AH | 2021 | AV | AH |
|---|---------------|---------------|-------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|
| | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | |
| Receita Total | 1054,19 | 100% | 100% | 1114,27 | 100% | 5,70% | 1331,78 | 100% | 26,33% | 1912,13 | 100% | 81,38% |
| Receita | 1054,19 | 100% | 100% | 1114,27 | 100% | 5,70% | 1331,78 | 100% | 26,33% | 1912,13 | 100% | 81,38% |
| Outras Receitas, Total | 0 | 0% | 100% | 0 | 0% | 0,00% | 0 | 0% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Custos de Receitas, Total | 648,59 | 62% | 100% | 751,65 | 67,46% | 15,89% | 871,34 | 65,43% | 34,34% | 1085,04 | 56,75% | 67,29% |
| Lucro Bruto | 405,6 | 38% | 100% | 362,62 | 33% | - | 460,44 | 35% | 13,52% | 827,09 | 43,25% | 103,92% |
| Total de Despesas Operacionais | 809,79 | 76,82% | 100% | 1039,2 | 93,26% | 28,33% | 1216,2 | 91,32% | 50,19% | 1595,82 | 83,46% | 97,07% |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | 319,86 | 30,34% | 100% | 334,38 | 30,01% | 4,54% | 350,32 | 26,30% | 9,52% | 490,27 | 25,64% | 53,28% |
| Pesquisa e Desenvolvimento | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Depreciação/Amortização | 11,21 | 1,06% | 100% | 12,93 | 1,16% | 15,34% | 13,75 | 1,03% | 22,66% | 18,65 | 0,98% | 66,37% |
| Despesas com Juros (Lucro) | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | -58,43 | - | 0,00% |
| Despesas extraordinárias (Lucro) | 0 | 0,00% | 100% | -0,02 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Outras Despesas Operacionais, Líquidas | - | - | 100% | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Outras Despesas Operacionais, Líquidas | 169,88 | 16,11% | 100% | 59,74 | 5,36% | 64,83% | 19,21 | 1,44% | 88,69% | 78,94 | 4,13% | 146,47% |
| Receitas Operacionais | 244,4 | 23,18% | 100% | 75,07 | 6,74% | - | 115,58 | 8,68% | 52,71% | 316,31 | 16,54% | 29,42% |
| Receita de Juros (Despesas) | -30,58 | - | 100% | -40,32 | - | 31,85% | -3,27 | - | 89,31% | -30,6 | - | 0,07% |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---------------|---------------|-------------|--------------|--------------|----------------|---------------|--------------|----------------|---------------|---------------|---------------|
| Ganho (perda) na Venda de Ativos | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Outros, Líquido | -17,51 | -1,66% | 100% | -34,79 | 3,12% | 98,69% | -26,75 | 2,01% | 52,77% | 86,8 | 4,54% | -595,72% |
| Lucro Antes dos Impostos | 196,31 | 18,62% | 100% | -0,04 | 0,00% | 100,02% | 85,56 | 6,42% | -56,42% | 229,51 | 12,00% | 16,91% |
| Provisão para Imposto de Renda | 62 | 5,88% | 100% | -13,2 | 1,18% | 121,29% | -42,68 | 3,20% | 168,84% | 13,29 | 0,70% | -78,56% |
| Lucro Líquido depois Despesas com Imposto | 134,31 | 12,74% | 100% | 13,16 | 1,18% | -90,20% | 128,24 | 9,63% | -4,52% | 216,22 | 11,31% | 60,99% |
| Participação dos Acionistas Minoritários | -0,03 | 0,00% | 100% | -0,04 | 0,00% | 33,33% | -0,04 | 0,00% | 33,33% | 0,021 | 0,00% | -170,00% |
| Patrimônio Líquido de Controladas | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ajuste de US GAAP | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Lucro Líquido Antes de Itens Extraordinários | 134,28 | 12,74% | 100% | 13,13 | 1,18% | -90,22% | 128,2 | 9,63% | -4,53% | 216,17 | 11,31% | 60,98% |
| Itens Extraordinários | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Lucro Líquido | 134,28 | 12,74% | 100% | 13,13 | 1,18% | -90,22% | 128,2 | 9,63% | -4,53% | 216,17 | 11,31% | 60,98% |
| Ajustes ao Lucro Líquido | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Lucro Disponível ao Acionista Ordinário Excluindo Itens Extraordinários | 134,28 | 12,74% | 100% | 13,13 | 1,18% | -90,22% | 128,2 | 9,63% | -4,53% | 216,17 | 11,31% | 60,98% |
| Ajuste de Diluição | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0,04 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Lucro Líquido Diluído | 134,28 | 12,74% | 100% | 13,13 | 1,18% | -90,22% | 128,2 | 9,63% | -4,53% | 216,17 | 11,31% | 60,98% |
| Número Médio Ponderado de Ações - Diluído | 158,49 | 15,03% | 100% | 158,49 | 14,22% | 0,00% | 155,31 | 11,66% | -2,01% | 147,62 | 7,72% | -6,86% |
| Lucro Diluído Por Ação Excluindo Itens Extraordinários | 0,85 | 0,08% | 100% | 0,08 | 0,01% | -90,59% | 0,83 | 0,06% | -2,35% | 1,46 | 0,08% | 71,76% |
| Dividendos por Ações - Distribuição Primária de Ações Ordinárias | 0,2 | 0,02% | 100% | 0,15 | 0,01% | 25,00% | 0,04 | 0,00% | 80,00% | 0,728 | 0,04% | 264,00% |
| Lucro normalizado diluído por Ação | 0,86 | 0,08% | 100% | 0,15 | 0,01% | -82,56% | 0,82 | 0,06% | -4,65% | 1,13 | 0,06% | 31,40% |
| * Em Milhões de BRL (exceto dados por ação) | | | | | | | | | | | | |

APÊNDICE 3 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL - ETERNIT

| Encerramento do Exercício: | 2018 | AV | AH | 2019 | AV | AH | 2020 | AV | AH | 2021 | AV | AH |
|--------------------------------------|--------|--------|------|--------|--------|---------|--------|--------|---------|--------|--------|----------|
| | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | |
| Total do Ativo Circulante | 270 | 47,44% | 100% | 232,56 | 42,63% | -13,87% | 486,08 | 65,22% | 80,03% | 740,2 | 73,15% | 174,15% |
| Caixa e Investimentos de Curto Prazo | 9,18 | 1,61% | 100% | 9,36 | 1,72% | 1,96% | 81,17 | 10,89% | 784,20% | 218,86 | 21,63% | 2284,10% |
| Caixa | 9,18 | 1,61% | 100% | 6,13 | 1,12% | 33,22% | 1,26 | 0,17% | -86,27% | 6,07 | 0,60% | -33,88% |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 9,18 | 1,61% | 100% | 2,9 | 0,53% | 68,41% | 79,91 | 10,72% | 770,48% | 218,86 | 21,63% | 2284,10% |
| Investimentos de Curto Prazo | 0 | 0,00% | 100% | 0,33 | 0,06% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Contas a Receber, Líquido | 141,04 | 24,78% | 100% | 80,23 | 14,71% | -43,12% | 178,92 | 24,01% | 26,86% | 279,62 | 27,63% | 98,26% |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|---------------|-------------|---------------|----------------|----------------|---------------|---------------|-----------------|----------------|---------------|-----------------|
| Contas a receber - comércio, Líquido | 125,25 | 22,01% | 100% | 56,74 | 10,40% | -54,70% | 89,94 | 12,07% | -28,19% | 153,23 | 15,14% | 22,34% |
| Inventário | 90,57 | 15,91% | 100% | 104,92 | 19,23% | 15,84% | 73,47 | 9,86% | -18,88% | 185,27 | 18,31% | 104,56% |
| Despesas Antecipadas | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Outros Ativos Circulantes, Total | 29,22 | 5,13% | 100% | 38,05 | 6,97% | 30,22% | 152,51 | 20,46% | 421,94% | 56,45 | 5,58% | 93,19% |
| Total do Ativo Não Circulante | 299,14 | 52,56% | 100% | 313,03 | 57,37% | 4,64% | 259,19 | 34,78% | -13,35% | 271,73 | 26,85% | -9,16% |
| Imobilizado - Líquido | 126,95 | 22,31% | 100% | 250 | 45,82% | 96,93% | 208,88 | 28,03% | 64,54% | 248,4 | 24,55% | 95,67% |
| Imobilizado - Bruto | 258,62 | 45,44% | 100% | 927,05 | 169,92% | 258,46% | 782,17 | 104,95% | 202,44% | 795,78 | 78,64% | 207,70% |
| Depreciação Acumulada, Total | -131,67 | -23,13% | 100% | -677,05 | -124,10% | -414,20% | -573,29 | -76,92% | 335,40% | -547,38 | -54,09% | 315,72% |
| Ágio, Líquido | 0 | 0,00% | 100% | -0,02 | 0,00% | 0,00% | -0,02 | 0,00% | 0,00% | -0,02 | 0,00% | 0,00% |
| Intangíveis, Líquido | 0,84 | 0,15% | 100% | 0,6 | 0,11% | -28,57% | 1,16 | 0,16% | 38,10% | 0,624 | 0,06% | -25,71% |
| Investimentos de Longo Prazo | 57,19 | 10,05% | 100% | 0 | 0,00% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% | 0 | 0,00% | 100,00% |
| Realizável a Longo Prazo | 58,23 | 10,23% | 100% | 43,08 | 7,90% | -26,02% | 36,96 | 4,96% | -36,53% | 126,39 | 12,49% | 117,05% |
| Outros Ativos de Longo Prazo, Total | 55,92 | 9,83% | 100% | 19,36 | 3,55% | -65,38% | 12,2 | 1,64% | -78,18% | 22,72 | 2,25% | -59,37% |
| Outros Ativos, Total | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | -37,9 | -3,75% | 0,00% |
| Total do Ativo | 569,14 | 100% | 100% | 545,59 | 100% | -4,14% | 745,27 | 100% | 30,95% | 1011,93 | 100% | 77,80% |
| Total do Passivo Circulante | 235,9 | 41,45% | 100% | 228,58 | 41,90% | -3,10% | 221,25 | 29,69% | -6,21% | 208,86 | 20,64% | -11,46% |
| A Pagar/Acumulado | 38,49 | 6,76% | 100% | 59,72 | 10,95% | 55,16% | 60,54 | 8,12% | 57,29% | 44,57 | 4,40% | 15,80% |
| A Recolher/Auferidos | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Investimentos de Curto Prazo | 39,33 | 6,91% | 100% | 35,12 | 6,44% | -10,70% | 50,28 | 6,75% | 27,84% | 101,64 | 10,04% | 158,43% |
| Notas a Receber/Empréstimos de Curto Prazo | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Parcela Circulante das Obrigações de Arrendamento Mercantil | 98,82 | 17,36% | 100% | 51,91 | 9,51% | -47,47% | 4,11 | 0,55% | -95,84% | 10,48 | 1,04% | -89,39% |
| Outros Passivos Circulantes, Total | 59,25 | 10,41% | 100% | 81,83 | 15,00% | 38,11% | 106,33 | 14,27% | 79,46% | 52,16 | 5,15% | -11,97% |
| Total do Passivo Não Circulante | 321,01 | 56,40% | 100% | 319,83 | 58,62% | -0,37% | 309,12 | 41,48% | -3,70% | 239,72 | 23,69% | -25,32% |
| Total de Endividamento de Longo Prazo | 32,1 | 5,64% | 100% | 72,93 | 13,37% | 127,20% | 71,46 | 9,59% | 122,62% | 34,7 | 3,43% | 8,10% |
| Endividamento de Longo Prazo | 32,1 | 5,64% | 100% | 63,76 | 11,69% | 98,63% | 66,39 | 8,91% | 106,82% | 33,48 | 3,31% | 4,30% |
| Obrigações de Arrendamento Mercantil | 0 | 0,00% | 100% | 9,17 | 1,68% | 0,00% | 5,07 | 0,68% | 0,00% | 1,21 | 0,12% | 0,00% |
| Imposto de Renda Diferido | 0 | 0,00% | 100% | 0,24 | 0,04% | 0,00% | 12,7 | 1,70% | 0,00% | 10,87 | 1,07% | 0,00% |
| Participação de Acionistas Não Controladores | 0,02 | 0,00% | 100% | 0,04 | 0,01% | 100,00% | 0,11 | 0,01% | 450,00% | 0,11 | 0,01% | 450,00% |
| Outros Passivos, Total | 288,89 | 50,76% | 100% | 246,61 | 45,20% | -14,64% | 224,85 | 30,17% | -22,17% | 156,64 | 15,48% | -45,78% |
| Total do Passivo | 556,91 | 97,85% | 100% | 548,41 | 100,52% | -1,53% | 530,37 | 71,16% | -4,77% | 448,58 | 44,33% | -19,45% |
| Total do Patrimônio Líquido | 12,23 | 2,15% | 100% | -2,82 | -0,52% | 123,06% | 214,9 | 28,84% | 1657,15% | 563,36 | 55,67% | 4506,38% |
| Ações Preferenciais Resgatáveis | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ágio, Líquido | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ações Ordinárias, Total | 334,25 | 58,73% | 100% | 338,97 | 62,13% | 1,41% | 385,54 | 51,73% | 15,34% | 438,08 | 43,29% | 31,06% |
| Capital Social Integralizado Adicional | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados) | -287,83 | -50,57% | 100% | -300,48 | -55,07% | 4,39% | -162,49 | -21,80% | -43,55% | 75,86 | 7,50% | -126,36% |
| Ações em Tesouraria - Ordinárias | -0,17 | -0,03% | 100% | -0,17 | -0,03% | 0,00% | -0,17 | -0,02% | 0,00% | -0,174 | -0,02% | 2,35% |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|---------------|-------------|-------------|---------------|----------------|---------------|---------------|-------------|---------------|----------------|-------------|---------------|
| Garantia de Dívida de Opções de Compra de Ações | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Ganho/(Perda) não Realizado(a) | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Outros Patrimônios Líquidos, Total | -34,02 | -5,98% | 100% | -41,14 | -7,54% | 20,93% | -7,97 | -1,07% | -76,57% | 49,59 | 4,90% | -245,77% |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 569,14 | 100% | 100% | 545,59 | 100,00% | -4,14% | 745,27 | 100% | 30,95% | 1011,93 | 100% | 77,80% |
| Ações Ordinárias em Circulação | 31,9 | | 100% | 36,25 | | 13,64% | 55,29 | | 73,32% | 61,77 | | 93,64% |
| Ações Preferenciais em Circulação | 0 | | 100% | 0 | | | 0 | | | 0 | | |
| * Em Milhões de BRL (exceto dados por ação) | | | | | | | | | | | | |

APÊNDICE 4 – ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL – DRE – ETERNIT

| Encerramento do Exercício: | 2018 | AV | AH | 2019 | AV | AH | 2020 | AV | AH | 2021 | AV | AH |
|--|--------|---------|------|--------|---------|---------|--------|---------|---------|---------|--------|---------|
| | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | | 31/dez | | |
| Receita Total | 536,9 | 100% | 100% | 488,67 | 100% | -8,98% | 683,42 | 100% | 27,29% | 1123,12 | 100% | 109,19% |
| Receita | 536,9 | 100% | 100% | 488,67 | 100% | -8,98% | 683,42 | 100% | 27,29% | 1123,12 | 100% | 109,19% |
| Outras Receitas, Total | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Custos de Receitas, Total | 432,79 | 80,61% | 100% | 420,1 | 85,97% | -2,93% | 456,08 | 66,73% | 5,38% | 632,08 | 56,28% | 46,05% |
| Lucro Bruto | 104,12 | 19,39% | 100% | 68,57 | 14,03% | -34,14% | 227,34 | 33,27% | 118,34% | 491,05 | 43,72% | 371,62% |
| Total de Despesas Operacionais | 642,79 | 119,72% | 100% | 451,27 | 92,35% | -29,80% | 494,81 | 72,40% | -23,02% | 808,33 | 71,97% | 25,75% |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | 156,03 | 29,06% | 100% | 139 | 28,44% | -10,91% | 152,87 | 22,37% | -2,03% | 191 | 17,01% | 22,41% |
| Pesquisa e Desenvolvimento | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% |
| Depreciação/Amortização | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | -2,74 | -0,24% | 0,00% |
| Despesas com Juros (Lucro) | 15,63 | 2,91% | 100% | -10,77 | -2,20% | 168,91% | 0 | 0,00% | 100,00% | -7,62 | -0,68% | 148,75% |
| Despesas extraordinárias (Lucro) | 24,34 | 4,53% | 100% | -41,8 | -8,55% | 271,73% | -73,09 | -10,69% | 400,29% | -26,08 | -2,32% | 207,15% |
| Outras Despesas Operacionais, Líquidas | 14,01 | 2,61% | 100% | -55,27 | -11,31% | 494,50% | -41,05 | -6,01% | 393,00% | -4,38 | -0,39% | 131,26% |
| Receitas Operacionais | 105,89 | 19,72% | 100% | 37,4 | 7,65% | 135,32% | 188,61 | 27,60% | 278,12% | 314,8 | 28,03% | 397,29% |
| Receita de Juros (Despesas) | 24,99 | 4,65% | 100% | -2,66 | -0,54% | 110,64% | 10,99 | 1,61% | 56,02% | 7,81 | 0,70% | 68,75% |
| Ganho (perda) na Venda de Ativos | 0 | 0,00% | 100% | 0 | 0,00% | 0,00% | 0 | 0,00% | 0,00% | 18,5 | 1,65% | 0,00% |
| Outros, Líquido | -52,42 | -9,76% | 100% | 9,69 | 1,98% | 118,49% | -5,95 | -0,87% | 88,65% | -50,72 | -4,52% | -3,24% |
| Lucro Antes dos Impostos | 133,32 | 24,83% | 100% | 44,44 | 9,09% | 133,33% | 193,65 | 28,34% | 245,25% | 347,02 | 30,90% | 360,29% |
| Provisão para Imposto de Renda | 16,05 | 2,99% | 100% | 57,06 | 11,68% | 255,51% | 34,92 | 5,11% | 117,57% | 77,58 | 6,91% | 383,36% |
| Lucro Líquido depois Despesas com Imposto | 149,37 | 27,82% | 100% | -12,63 | -2,58% | 91,54% | 158,73 | 23,23% | 206,27% | 269,45 | 23,99% | 280,39% |
| Participação dos Acionistas Minoritários | 0 | 0,00% | 100% | -0,02 | 0,00% | 0,00% | 0,02 | 0,00% | 0,00% | 0,11 | 0,01% | 0,00% |

ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL PORTOBELLO

| Encerramento do Exercício: | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31/dez | 31/dez | 31/dez | 31/dez |
| Total do Ativo Circulante | 563,87 | 854,56 | 916,7 | 906,13 |
| Caixa e Investimentos de Curto Prazo | 82,62 | 275,38 | 326,32 | 189,72 |
| Caixa | 22,89 | 27,22 | 77,12 | 112,86 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 59,74 | 248,16 | 249,2 | 189,72 |
| Investimentos de Curto Prazo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Contas a Receber, Líquido | 249,66 | 303,94 | 366,91 | 410,5 |
| Contas a receber - comércio ,Líquido | 237,92 | 250,73 | 285,7 | 375,62 |
| Inventário | 213,79 | 243,41 | 204,56 | 285,36 |
| Despesas Antecipadas | 8,98 | 16,82 | 10,87 | 5,45 |
| Outros Ativos Circulantes, Total | 8,8 | 15 | 8,03 | 15,1 |
| Imobilizado - Líquido | 458,33 | 546,81 | 624,27 | 685,99 |
| Imobilizado - Bruto | 0 | 1003,33 | 1137,92 | 1222,32 |
| Depreciação Acumulada, Total | 0 | -456,52 | -513,65 | -536,32 |
| Ágio, Líquido | 9,85 | 10,85 | 10,03 | 0 |
| Intangíveis, Líquido | 10,74 | 11,54 | 18,45 | 28,8 |
| Investimentos de Longo Prazo | 0,3 | 0,34 | 0,35 | 0,348 |
| Realizável a Longo Prazo | 116,05 | 170,66 | 26,1 | 34,88 |
| Outros Ativos de Longo Prazo, Total | 463,02 | 241,53 | 438,4 | 504,14 |
| Outros Ativos, Total | 0 | 0 | 0 | -78,1 |
| Total do Ativo | 1622,15 | 1836,29 | 2034,29 | 2157,35 |
| Total do Passivo Circulante | 404,07 | 613,72 | 740,62 | 714,13 |
| A Pagar/Acumulado | 124,87 | 169,49 | 194,93 | 327,54 |
| A Recolher/Auferidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Investimentos de Curto Prazo | 52,27 | 64,23 | 77,3 | 110,72 |
| Notas a Receber/Empréstimos de Curto Prazo | 0 | 0 | 0 | 17,49 |
| Parcela Circulante das Obrigações de Arrendamento Mercantil | 101,72 | 248,23 | 258,71 | 100,08 |
| Outros Passivos Circulantes, Total | 125,21 | 131,78 | 209,68 | 158,29 |
| Total de Endividamento de Longo Prazo | 493,92 | 547,67 | 542,24 | 709,67 |
| Endividamento de Longo Prazo | 493,92 | 522,61 | 503,86 | 664,28 |
| Obrigações de Arrendamento Mercantil | 0 | 25,07 | 38,38 | 45,4 |
| Imposto de Renda Diferido | 1,97 | 0 | 0 | 0 |
| Participação de Acionistas Não Controladores | 0,01 | 0,02 | 0,02 | 0,021 |
| Outros Passivos, Total | 360,09 | 307,26 | 334,25 | -184,45 |
| Total do Passivo | 1260,05 | 1468,67 | 1617,12 | 1801,19 |
| Total do Patrimônio Líquido | 362,11 | 367,62 | 417,17 | 356,16 |
| Ações Preferenciais Resgatáveis | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ágio, Líquido | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ações Ordinárias, Total | 140 | 200 | 200 | 250 |
| Capital Social integralizado Adicional | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados) | 235,96 | 189,84 | 267,29 | 240,1 |
| Ações em Tesouraria - Ordinárias | 0 | 0 | 0 | -91,35 |
| Garantia de Dívida de Opções de Compra de Ações | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ganho/(Perda) não Realizado(a) | 34,69 | 33,51 | 0 | 31,14 |
| Outros Patrimônios Líquidos, Total | -48,54 | -55,73 | -50,12 | -42,59 |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 1622,15 | 1836,29 | 2034,29 | 2157,35 |
| Ações Ordinárias em Circulação | 158,49 | 158,49 | 154,53 | 140,99 |
| Ações Preferenciais em Circulação | - | 0 | 0 | 0 |
| * Em Milhões de BRL (exceto dados por ação) | | | | |

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO PORTOBELLO

| Encerramento do Exercício: | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|---------------|---------------|---------------|----------------|
| | 31/dez | 31/dez | 31/dez | 31/dez |
| Receita Total | 1054,19 | 1114,27 | 1331,78 | 1912,13 |
| Receita | 1054,19 | 1114,27 | 1331,78 | 1912,13 |
| Outras Receitas, Total | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Custos de Receitas, Total | 648,59 | 751,65 | 871,34 | 1085,04 |
| Lucro Bruto | 405,6 | 362,62 | 460,44 | 827,09 |
| Total de Despesas Operacionais | 809,79 | 1039,2 | 1216,2 | 1595,82 |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | 319,86 | 334,38 | 350,32 | 490,27 |
| Pesquisa e Desenvolvimento | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Depreciação/Amortização | 11,21 | 12,93 | 13,75 | 18,65 |
| Despesas com Juros (Lucro) | 0 | 0 | 0 | -58,43 |
| Despesas extraordinárias (Lucro) | 0 | -0,02 | 0 | 0 |
| Outras Despesas Operacionais, Líquidas | -169,88 | -59,74 | -19,21 | 78,94 |
| Receitas Operacionais | 244,4 | 75,07 | 115,58 | 316,31 |
| Receita de Juros (Despesas) | -30,58 | -40,32 | -3,27 | -30,6 |
| Ganho (perda) na Venda de Ativos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros, Líquido | -17,51 | -34,79 | -26,75 | 86,8 |
| Lucro Antes dos Impostos | 196,31 | -0,04 | 85,56 | 229,51 |
| Provisão para Imposto de Renda | 62 | -13,2 | -42,68 | 13,29 |
| Lucro Líquido depois Despesas com Imposto | 134,31 | 13,16 | 128,24 | 216,22 |
| Participação dos Acionistas Minoritários | -0,03 | -0,04 | -0,04 | 0,021 |
| Patrimônio Líquido de Controladas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ajuste de US GAAP | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|
| Lucro Líquido Antes de Ítens Extraordinários | 134,28 | 13,13 | 128,2 | 216,17 |
| Ítens Extraordinários | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucro Líquido | 134,28 | 13,13 | 128,2 | 216,17 |
| Ajustes ao Lucro Líquido | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucro Disponível ao Acionista Ordinário Excluindo Ítens Extraordinários | 134,28 | 13,13 | 128,2 | 216,17 |
| Ajuste de Diluição | 0 | 0 | 0,04 | 0 |
| Lucro Líquido Diluído | 134,28 | 13,13 | 128,2 | 216,17 |
| Número Médio Ponderado de Ações - Diluído | 158,49 | 158,49 | 155,31 | 147,62 |
| Lucro Diluído Por Ação Excluindo Ítens Extraordinários | 0,85 | 0,08 | 0,83 | 1,46 |
| Dividendos por Ações - Distribuição Primária de Ações Ordinárias | 0,2 | 0,15 | 0,04 | 0,728 |
| Lucro normalizado diluído por Ação | 0,86 | 0,15 | 0,82 | 1,13 |
| * Em Milhões de BRL (exceto dados por ação) | | | | |

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL ETERNIT

| Encerramento do Exercício: | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|
| | 31/dez | 31/dez | 31/dez | 31/dez |
| Total do Ativo Circulante | 270 | 232,56 | 486,08 | 740,2 |
| Caixa e Investimentos de Curto Prazo | 9,18 | 9,36 | 81,17 | 218,86 |
| Caixa | 9,18 | 6,13 | 1,26 | 6,07 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | 9,18 | 2,9 | 79,91 | 218,86 |
| Investimentos de Curto Prazo | 0 | 0,33 | 0 | 0 |
| Contas a Receber, Líquido | 141,04 | 80,23 | 178,92 | 279,62 |
| Contas a receber - comércio, Líquido | 125,25 | 56,74 | 89,94 | 153,23 |
| Inventário | 90,57 | 104,92 | 73,47 | 185,27 |
| Despesas Antecipadas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros Ativos Circulantes, Total | 29,22 | 38,05 | 152,51 | 56,45 |
| Imobilizado - Líquido | 126,95 | 250 | 208,88 | 248,4 |
| Imobilizado - Bruto | 258,62 | 927,05 | 782,17 | 795,78 |
| Depreciação Acumulada, Total | -131,67 | -677,05 | -573,29 | -547,38 |
| Ágio, Líquido | 0 | -0,02 | -0,02 | -0,02 |
| Intangíveis, Líquido | 0,84 | 0,6 | 1,16 | 0,624 |
| Investimentos de Longo Prazo | 57,19 | 0 | 0 | 0 |
| Realizável a Longo Prazo | 58,23 | 43,08 | 36,96 | 126,39 |
| Outros Ativos de Longo Prazo, Total | 55,92 | 19,36 | 12,2 | 22,72 |
| Outros Ativos, Total | 0 | 0 | 0 | -37,9 |

| | | | | |
|---|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Total do Ativo | 569,14 | 545,59 | 745,27 | 1011,93 |
| Total do Passivo Circulante | 235,9 | 228,58 | 221,25 | 208,86 |
| A Pagar/Acumulado | 38,49 | 59,72 | 60,54 | 44,57 |
| A Recolher/Auferidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Investimentos de Curto Prazo | 39,33 | 35,12 | 50,28 | 101,64 |
| Notas a Receber/Empréstimos de Curto Prazo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Parcela Circulante das Obrigações de Arrendamento Mercantil | 98,82 | 51,91 | 4,11 | 10,48 |
| Outros Passivos Circulantes, Total | 59,25 | 81,83 | 106,33 | 52,16 |
| Total de Endividamento de Longo Prazo | 32,1 | 72,93 | 71,46 | 34,7 |
| Endividamento de Longo Prazo | 32,1 | 63,76 | 66,39 | 33,48 |
| Obrigações de Arrendamento Mercantil | 0 | 9,17 | 5,07 | 1,21 |
| Imposto de Renda Diferido | 0 | 0,24 | 12,7 | 10,87 |
| Participação de Acionistas Não Controladores | 0,02 | 0,04 | 0,11 | 0,11 |
| Outros Passivos, Total | 288,89 | 246,61 | 224,85 | 156,64 |
| Total do Passivo | 556,91 | 548,41 | 530,37 | 448,58 |
| Total do Patrimônio Líquido | 12,23 | -2,82 | 214,9 | 563,36 |
| Ações Preferenciais Resgatáveis | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ágio, Líquido | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ações Ordinárias, Total | 334,25 | 338,97 | 385,54 | 438,08 |
| Capital Social integralizado Adicional | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucros Retidos (Prejuízos Acumulados) | - | - | - | 75,86 |
| Ações em Tesouraria - Ordinárias | 287,83 | 300,48 | 162,49 | - |
| Ações em Tesouraria - Ordinárias | -0,17 | -0,17 | -0,17 | -0,174 |
| Garantia de Dívida de Opções de Compra de Ações | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ganho/(Perda) não Realizado(a) | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Outros Patrimônios Líquidos, Total | -34,02 | -41,14 | -7,97 | 49,59 |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 569,14 | 545,59 | 745,27 | 1011,93 |
| Ações Ordinárias em Circulação | 31,9 | 36,25 | 55,29 | 61,77 |
| Ações Preferenciais em Circulação | 0 | 0 | 0 | 0 |
| * Em Milhões de BRL (exceto dados por ação) | | | | |

ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO ETERNIT

| Encerramento do Exercício: | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------------------|--------|--------|--------|---------|
| | 31/dez | 31/dez | 31/dez | 31/dez |
| Receita Total | 536,9 | 488,67 | 683,42 | 1123,12 |
| Receita | 536,9 | 488,67 | 683,42 | 1123,12 |
| Outras Receitas, Total | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Custos de Receitas, Total | 432,79 | 420,1 | 456,08 | 632,08 |
| Lucro Bruto | 104,12 | 68,57 | 227,34 | 491,05 |

| | | | | |
|--|---------|--------|--------|--------|
| Total de Despesas Operacionais | 642,79 | 451,27 | 494,81 | 808,33 |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | 156,03 | 139 | 152,87 | 191 |
| Pesquisa e Desenvolvimento | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Depreciação/Amortização | 0 | 0 | 0 | -2,74 |
| Despesas com Juros (Lucro) | 15,63 | -10,77 | 0 | -7,62 |
| Despesas extraordinárias (Lucro) | 24,34 | -41,8 | -73,09 | -26,08 |
| Outras Despesas Operacionais, Líquidas | 14,01 | -55,27 | -41,05 | -4,38 |
| Receitas Operacionais | -105,89 | 37,4 | 188,61 | 314,8 |
| Receita de Juros (Despesas) | 24,99 | -2,66 | 10,99 | 7,81 |
| Ganho (perda) na Venda de Ativos | 0 | 0 | 0 | 18,5 |
| Outros, Líquido | -52,42 | 9,69 | -5,95 | -50,72 |
| Lucro Antes dos Impostos | -133,32 | 44,44 | 193,65 | 347,02 |
| Provisão para Imposto de Renda | 16,05 | 57,06 | 34,92 | 77,58 |
| Lucro Líquido depois Despesas com Imposto | -149,37 | -12,63 | 158,73 | 269,45 |
| Participação dos Acionistas Minoritários | 0 | -0,02 | 0,02 | 0,11 |
| Patrimônio Líquido de Controladas | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ajuste de US GAAP | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucro Líquido Antes de Ítens Extraordinários | -149,37 | -12,65 | 158,75 | 269,38 |
| Ítens Extraordinários | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucro Líquido | -149,37 | -12,65 | 158,75 | 269,38 |
| Ajustes ao Lucro Líquido | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucro Disponível ao Acionista Ordinário Excluindo Ítens Extraordinários | -149,37 | -12,65 | 158,75 | 269,38 |
| Ajuste de Diluição | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Lucro Líquido Diluído | -149,37 | -12,65 | 158,75 | 269,38 |
| Número Médio Ponderado de Ações - Diluído | 31,91 | 36,25 | 55,29 | 61,77 |
| Lucro Diluído Por Ação Excluindo Ítens Extraordinários | -4,68 | -0,35 | 2,87 | 4,36 |
| Dividendos por Ações - Distribuição Primária de Ações Ordinárias | 0 | 0 | 0 | 0,635 |
| Lucro normalizado diluído por Ação | -4,11 | -1,34 | 0,69 | 3,2 |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| * Em Milhões de BRL (exceto dados por ação) | | | | |
|---|--|--|--|--|